

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**maio 2015**

atualizado em 10/07/2015 às 09:00h

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Nelson Barbosa*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE  
*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretoria de Geociências  
*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Eduardo Vieira Filho*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Manoela Gonçalves Cabo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	45
Amazonas.....	46
Pará.....	47
Região Nordeste.....	48
Ceará.....	49
Pernambuco.....	50
Bahia.....	51
Minas Gerais.....	52
Espírito Santo.....	53
Rio de Janeiro.....	54
São Paulo.....	55
Paraná.....	56
Santa Catarina.....	57
Rio Grande do Sul.....	58
Mato Grosso .....	59
Goiás.....	60
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	61



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR**: compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

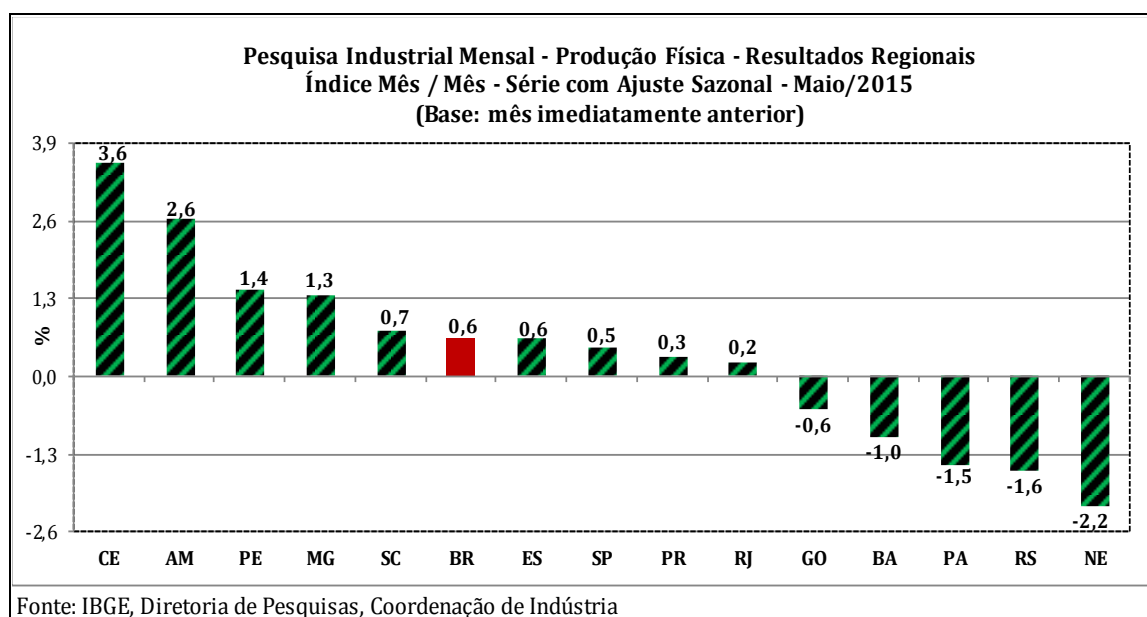
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

O aumento de ritmo observado na produção industrial nacional na passagem de abril para maio de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhado por nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais intensos registrados por Ceará (3,6%), Amazonas (2,6%), Pernambuco (1,4%) e Minas Gerais (1,3%). Com os resultados desse mês, o primeiro local eliminou parte do recuo de 10,1% observado no período de março-abril últimos; o segundo recuperou parte da queda de 4,8% registrada no mês anterior; o terceiro interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 9,0%; e o quarto recuperou parte da perda de 5,8% assinalada entre fevereiro e abril. Santa Catarina (0,7%), Espírito Santo (0,6%), São Paulo (0,5%), Paraná (0,3%) e Rio de Janeiro (0,2%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em maio de 2015. Por outro lado, Região Nordeste (-2,2%), Rio Grande do Sul (-1,6%) e Pará (-1,5%) assinalaram as perdas mais elevadas, enquanto Bahia (-1,0%) e Goiás (-0,6%) apontaram reduções mais moderadas.



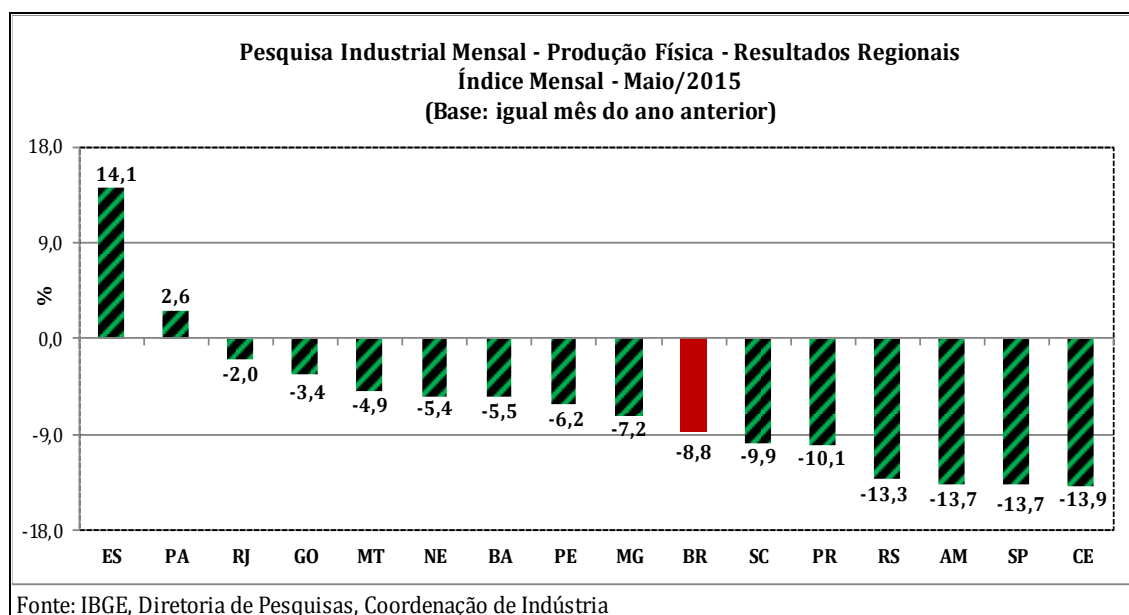
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou recuo de 0,5% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Ceará (-2,4%), Pernambuco (-1,9%), São Paulo (-1,5%), Rio Grande do Sul (-0,7%) e



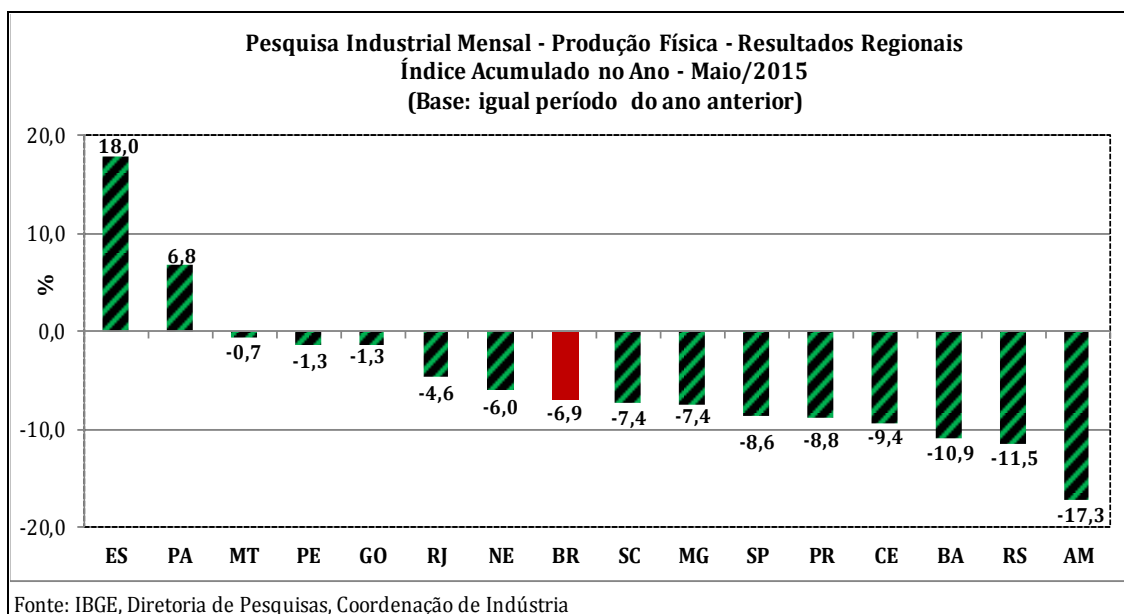
Minas Gerais (-0,7%). Por outro lado, Bahia (4,7%), Rio de Janeiro (1,2%) e Região Nordeste (0,7%) registraram os principais avanços em maio de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 8,8% em maio de 2015, com perfil disseminado de resultados negativos, alcançando treze dos quinze locais pesquisados. Vale citar que maio de 2015 (20 dias) teve um dia útil a menos do que igual mês do ano anterior (21). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Ceará (-13,9%), São Paulo (-13,7%), Amazonas (-13,7%) e Rio Grande do Sul (-13,3%) pressionados, em grande parte, pelo recuo na fabricação dos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (tênis de material sintético moldado e calçados de plástico moldado feminino), produtos têxteis (tecidos e fios de algodão) e bebidas (cervejas, chope, aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes), no primeiro local; de produtos alimentícios (açúcar cristal), veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e autopeças), máquinas e equipamentos (máquinas para o setor de celulose, motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, carregadoras-transportadoras e compactadores e rolos ou cilindros compressores) e equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (telefones celulares, computadores e monitores de vídeos), no segundo; de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores e telefones celulares) e outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), no terceiro; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis e reboques e semirreboques) e máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e silos metálicos para cereais), no último. Paraná (-10,1%) e Santa Catarina (-9,9%) também apontaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-8,8%), enquanto Minas Gerais (-7,2%), Pernambuco (-6,2%), Bahia (-5,5%), Região Nordeste (-5,4%), Mato Grosso (-4,9%), Goiás (-3,4%) e Rio de Janeiro (-2,0%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Espírito Santo (14,1%) e Pará (2,6%) assinalaram os avanços em maio de 2015, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativos (minérios de ferro pelletizados ou sinterizados) e de metalurgia (bobinas a quente de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono), no primeiro local, e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiado) e

celulose, papel e produtos de papel (celulose), no segundo.



No indicador acumulado para janeiro-maio de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou treze dos quinze locais pesquisados, com oito recuando com intensidade superior à média nacional (-6,9%): Amazonas (-17,3%), Rio Grande do Sul (-11,5%), Bahia (-10,9%), Ceará (-9,4%), Paraná (-8,8%), São Paulo (-8,6%), Minas Gerais (-7,4%) e Santa Catarina (-7,4%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos cinco primeiros meses do ano: Região Nordeste (-6,0%), Rio de Janeiro (-4,6%), Goiás (-1,3%), Pernambuco (-1,3%) e Mato Grosso (-0,7%). Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (18,0%) e Pará (6,8%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo.



Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do índice acumulado no primeiro trimestre de 2015 com o resultado dos cinco primeiros meses de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que nove dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -5,9% para -6,9%. Nesse mesmo tipo de confronto, Mato Grosso (de 4,0% para -0,7%), Ceará (de -6,1% para -9,4%), Pernambuco (de 2,0% para -1,3%), São Paulo (de -5,7% para -8,6%), Espírito Santo (de 20,7% para 18,0%) e Pará (de 8,8% para 6,8%) apontaram as maiores reduções, enquanto Rio de Janeiro (de -6,4% para -4,6%), Paraná (de -10,4% para -8,8%) e Bahia (de -12,1% para -10,9%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

<b>Indicadores da Produção Industrial</b>		
<b>Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais</b>		
<b>(Base: Igual período do ano anterior)</b>		
<b>Locais</b>	<b>Variação percentual (%)</b>	
	<b>Janeiro-Março/2015</b>	<b>Janeiro-Maio/2015</b>
Amazonas	-17,6	-17,3
Pará	8,8	6,8
Região Nordeste	-5,9	-6,0
Ceará	-6,1	-9,4
Pernambuco	2,0	-1,3
Bahia	-12,1	-10,9
Minas Gerais	-7,5	-7,4
Espírito Santo	20,7	18,0
Rio de Janeiro	-6,4	-4,6
São Paulo	-5,7	-8,6
Paraná	-10,4	-8,8
Santa Catarina	-6,8	-7,4
Rio Grande do Sul	-11,7	-11,5
Mato Grosso	4,0	-0,7
Goiás	-0,2	-1,3
<b>Brasil</b>	<b>-5,9</b>	<b>-6,9</b>

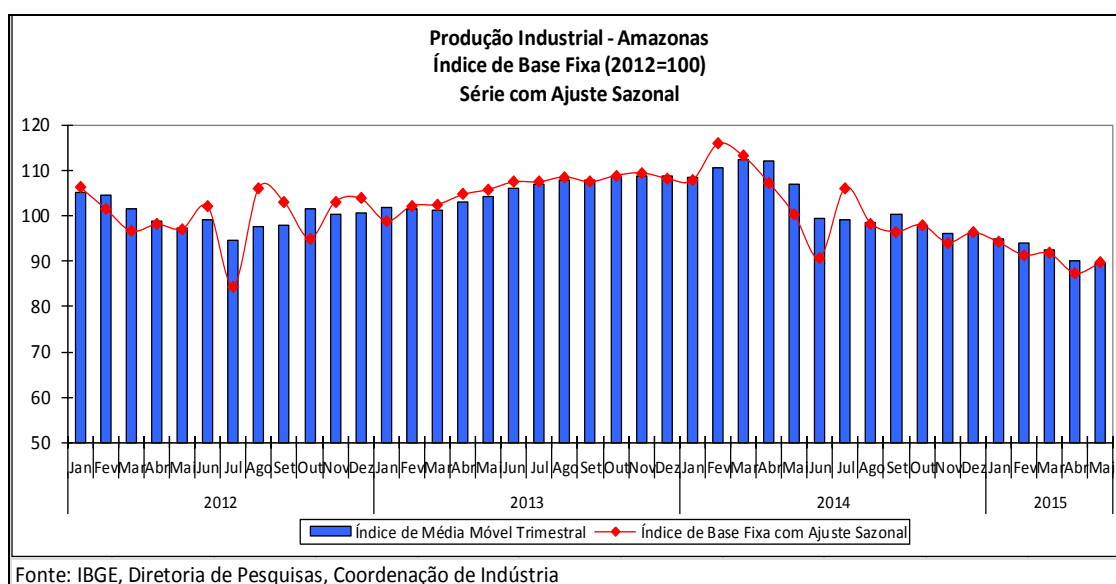
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 5,3% em maio de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2009 (-7,1%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em maio de 2015 e doze apontaram menor dinamismo frente ao índice de abril último. As principais perdas entre abril e maio foram registradas por Pará (de 7,0% para 5,2%), Ceará (de -5,0% para -6,0%), São Paulo (de -7,0% para -7,9%), Santa Catarina (de -4,2% para -5,0%), Mato Grosso (de 2,4% para 1,7%) e Goiás (de 2,1% para 1,5%), enquanto Espírito Santo (de 13,2% para 14,3%) mostrou o maior ganho entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Abril/2015	Mai/2015
Amazonas	-12,4	-13,0
Pará	7,0	5,2
Região Nordeste	-2,8	-3,1
Ceará	-5,0	-6,0
Pernambuco	-1,8	-2,4
Bahia	-6,1	-6,0
Minas Gerais	-5,5	-5,8
Espírito Santo	13,2	14,3
Rio de Janeiro	-3,8	-3,4
São Paulo	-7,0	-7,9
Paraná	-7,5	-8,0
Santa Catarina	-4,2	-5,0
Rio Grande do Sul	-7,6	-8,1
Mato Grosso	2,4	1,7
Goias	2,1	1,5
<b>Brasil</b>	<b>-4,8</b>	<b>-5,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em maio de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou avanço de 2,6% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer em março (0,4%) e recuar em abril (-4,8%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 13,7% no índice mensal de maio de 2015, décima quarta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a

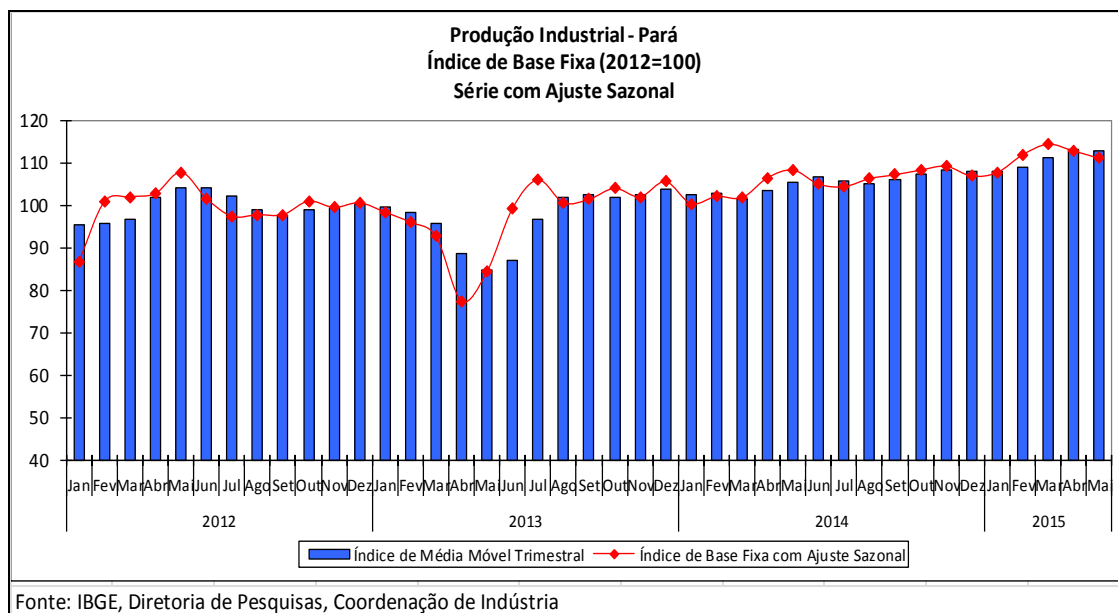
maio de 2015 mostrou retração de 17,3%, desacelerando ligeiramente o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro trimestre do ano (-17,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 13,0% em maio de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%) e atingiu a resultado negativo mais intenso desde o início da série histórica.

A produção industrial do Amazonas recuou 13,7% em maio de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (8) das dez atividades pesquisadas assinalando taxas negativas. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-27,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, seguido por outros equipamentos de transporte (-17,8%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de televisores, telefones celulares e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebooks, handhelds, tablets* e semelhantes); e de motocicletas e suas peças, respectivamente. Outros recuos importantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,9%), de máquinas e equipamentos (-39,4%), de impressão e reprodução de gravações (-38,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-9,7%), explicados especialmente pela queda na produção de óleo diesel e gasolina automotiva, no primeiro ramo; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*), no segundo; de DVDs e discos fonográficos, no terceiro; e de pré-formas de garrafas plásticas e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo veio do ramo de bebidas (7,4%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

No indicador acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a indústria do Amazonas recuou 17,3% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-36,4%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-17,9%), de bebidas (-5,3%), de coque, produtos

derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (-17,5%), explicados, em grande parte, pela queda na fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de óleos combustíveis, gasolina automotiva e óleo diesel, na terceira; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na última. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,5%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos) e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante.

Em maio de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 2,9%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 2,6% no índice mensal de maio de 2015, décima taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou avanço de 6,8%, desacelerando o ritmo de expansão frente ao fechamento do primeiro

trimestre do ano (8,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 7,0% em abril para 5,2% em maio de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2015 (8,9%).

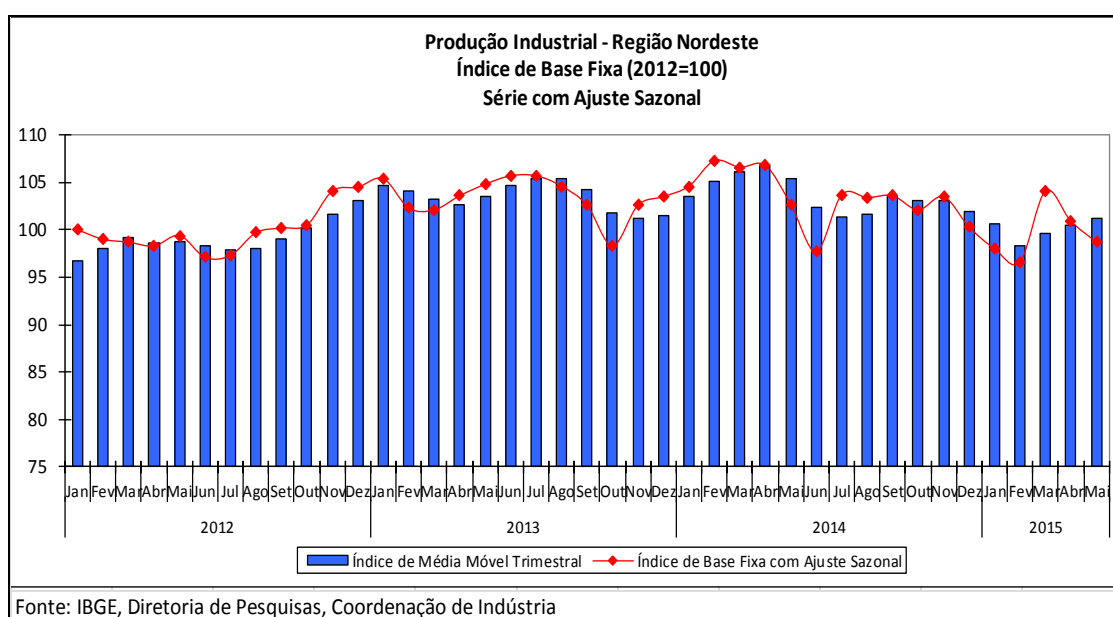
A indústria paraense avançou 2,6% em maio de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (4,5%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. A indústria de transformação (-4,2%), por sua vez, teve cinco dos seis ramos investigados assinalando recuo da produção. As influências negativas mais importantes sobre o total deste segmento foram observadas nos setores de produtos de madeira (-13,3%) e de metalurgia (-5,3%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida e tacos e frisos de madeira para assoalhos e forros de madeira; e de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas, respectivamente. Os demais resultados negativos vieram de produtos de minerais não-metálicos (-5,7%), de produtos alimentícios (-1,9%) e de bebidas (-12,9%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; e de cervejas, chope, refrigerantes e águas minerais naturais, no último. Em sentido contrário, a única contribuição positiva na indústria de transformação foi registrada pelo setor de celulose, papel e produtos de papel (109,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose).

No indicador acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a indústria do Pará avançou 6,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (4) das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (9,0%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale destacar ainda os avanços vindos dos setores de celulose, papel e produtos de papel (86,6%) e de produtos alimentícios (1,5%), influenciados, principalmente, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente. Por outro lado, as principais influências negativas foram assinaladas pelos ramos de metalurgia (-3,6%) e de produtos de minerais não-



metálicos (-4,2%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio, no primeiro ramo; e de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no segundo.

Em maio de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente assinalou redução de 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após crescer 7,8% em março e também recuar em abril último (-3,1%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 0,7% no trimestre encerrado em maio frente ao nível do mês anterior, mantendo, portanto, a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 5,4% no índice mensal de maio de 2015, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou redução de 6,0%, praticamente repetindo a intensidade de queda observada no primeiro trimestre de 2015 (-5,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar de 3,1% em maio de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014 (0,0%).

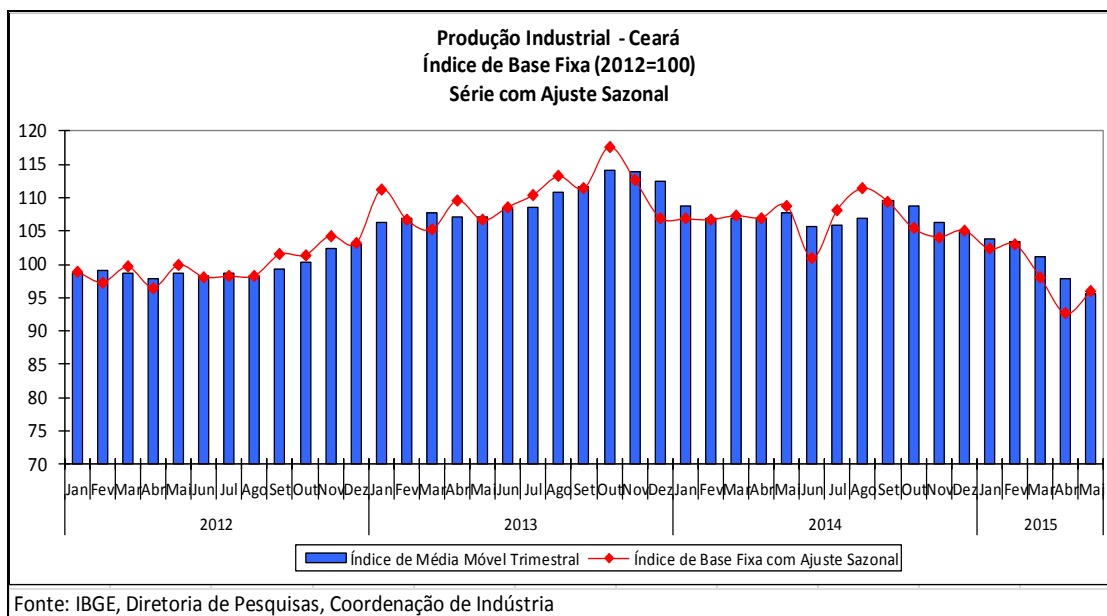
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 5,4% em maio de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que quatorze das quinze atividades investigadas assinalaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram

observados nos setores de metalurgia (-23,0%), de bebidas (-16,5%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-13,6%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, vergalhões de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, no primeiro; de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente, no segundo; e de tênis de material sintético, calçados de borracha, calçados de plástico femininos e masculinos e calçados de couro masculinos, no último. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de produtos de metal (-34,6%), de produtos têxteis (-22,7%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-11,1%), de indústrias extrativas (-6,5%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-11,2%), influenciados, especialmente, pela menor produção de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no primeiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, no segundo; de automóveis, no terceiro; de pedras britadas e óleos brutos de petróleo, no quarto; e de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, calças compridas (exceto de malha) de uso masculino, camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino, calcinhas e cuecas, no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,1%) exerceu a única contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior fabricação de óleo diesel, álcool etílico e naftas para petroquímica.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a produção industrial nordestina recuou 6,0% frente a igual período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-21,0%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-19,8%), de bebidas (-10,5%), de confecção de artigos do

vestuário e acessórios (-13,2%), de indústrias extrativas (-5,3%), de produtos de metal (-19,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,6%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,2%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro; de cervejas e chope, no segundo; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino, macacões, agasalhos e conjuntos para esporte e camisetas de malha, no terceiro; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no quarto; de esquadrias de alumínio, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, artefatos diversos de ferro ou aço estampado e obras de caldeiraria pesada, no quinto; de cimentos "Portland" e massa de concreto, no sexto; e de calçados de plástico masculinos e femininos e calçados de borracha, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (29,0%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (3,6%), explicado, em grande parte, pela maior produção de açúcar VHP e açúcar refinado.

Em maio de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 10,1%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,4% no trimestre encerrado em maio frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 13,9% no índice mensal de maio de 2015, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou redução de 9,4%, intensificando o ritmo de queda verificado no fechamento do primeiro trimestre do ano (-6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,0% em maio de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

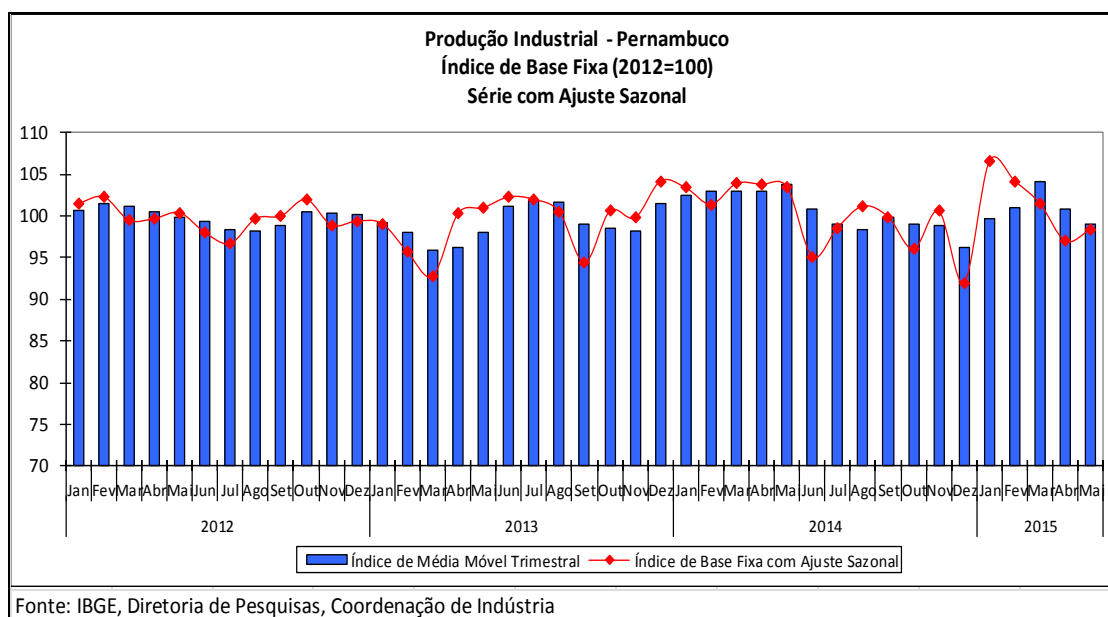
O índice mensal da indústria cearense recuou 13,9% em maio de 2015 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que dez dos onze ramos pesquisados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram registrados pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-15,6%), de produtos têxteis (-44,2%) e de bebidas (-23,9%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de tênis de material sintético, calçados de plástico moldados (femininos e masculinos), calçados de couro femininos e couros e peles de bovinos e equídeos, no primeiro ramo; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão retorcidos, no segundo; e de cervejas, chope e aguardente, no último. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,9%), de produtos alimentícios (-5,5%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-6,8%), de metalurgia (-17,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,0%), explicados, em grande

parte, pela menor fabricação de óleos combustíveis, no primeiro; de castanhas de caju torradas e salgadas, farinha de trigo e massas alimentícias secas, no segundo; de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e calças compridas de uso masculino (exceto de malha), no terceiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no quarto; e de reguladores de voltagem automáticos e fogões de cozinha, no último. Por outro lado, o único impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (3,8%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

No indicador acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a indústria do Ceará recuou 9,4%, com todos os onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos ramos de produtos têxteis (-32,8%), artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-6,3%), de bebidas (-13,1%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-10,9%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos; de calçados de plástico moldados (masculinos e femininos); de cervejas e chope; e de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas e blusas de malha de uso feminino e sutiãs ou *bustiers* (exceto de malha), respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas em coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,1%), metalurgia (-14,4%), produtos alimentícios (-3,2%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,0%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de asfalto de petróleo, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro ramo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de castanha de caju torrada e beneficiada e farinha de trigo, no terceiro; e de fogões de cozinha e reguladores de voltagem automáticos, no último.

Em maio de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 9,0%. Com esses resultados, o índice de média móvel

trimestral recuou 1,9% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em março de 2015.



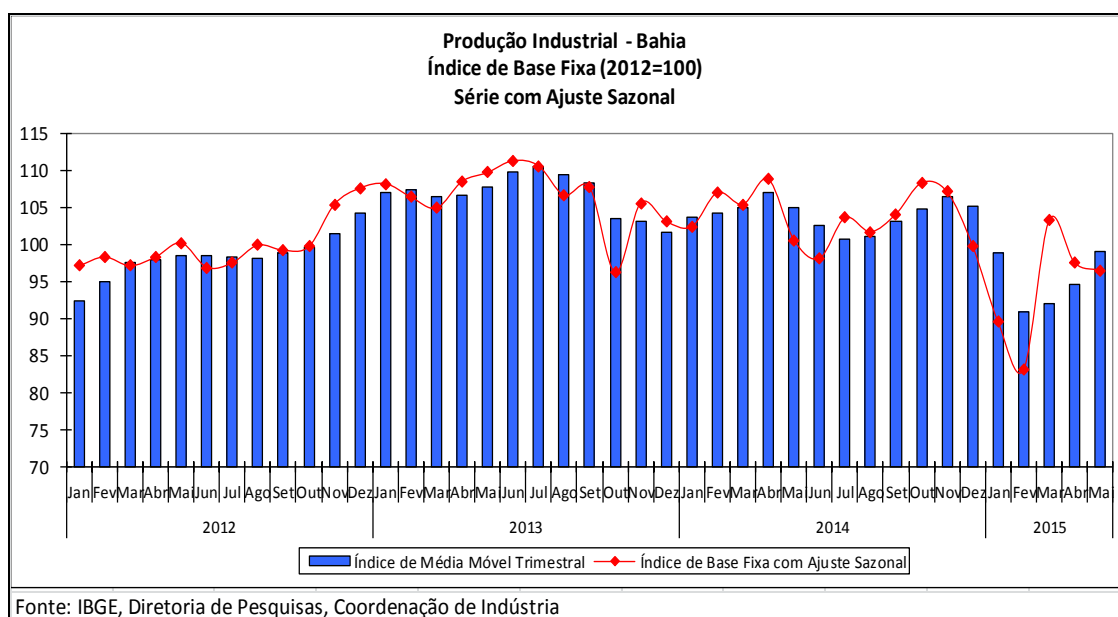
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 6,2% em maio de 2015, assinalando a terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 recuou de 1,3%, revertendo, portanto, a expansão de 2,0% verificada no fechamento do primeiro trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 2,4% em maio de 2015, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014 (2,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 6,2% em maio de 2015, com sete dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos de metal (-40,5%), de bebidas (-17,9%) e de outros equipamentos de transporte (-25,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de alumínio, no primeiro ramo; de cervejas, chope e aguardente, no segundo; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no último. As demais pressões negativas vieram de metalurgia (-15,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-11,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,8%), influenciados,

principalmente, pelo recuo nos itens vergalhões de aço ao carbono, barras, perfis ou vergalhões de alumínio e arames e fios de aço ao carbono; pré-formas de garrafas plásticas e filmes de material plástico para embalagem; e de painéis indicadores a cristais líquidos ou diodos emissores de luz, geradores de corrente alternada, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e pilhas e baterias de pilhas elétricas, respectivamente. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (9,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (8,7%) exerceram as principais contribuições positivas nesse mês, impulsionados, especialmente, pela maior produção de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais; e de cimentos "Portland", respectivamente.

No indicador acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a indústria pernambucana apontou recuo de 1,3%, com oito dos doze setores investigados apontando queda na produção. As principais influências negativas foram assinaladas por outros equipamentos de transporte (-18,8%), produtos de metal (-20,7%), metalurgia (-13,7%) e bebidas (-7,9%), pressionadas, sobretudo, pela menor produção de embarcações para transporte (inclusive plataformas); de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço, obras de caldeiraria pesada, esquadrias de alumínio, palha (lã) de aço e telas metálicas de ferro e aço; de barras, perfis e vergalhões de alumínio, vergalhões de aço ao carbono e arames e fios de aço ao carbono, respectivamente. Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (12,7%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado e VHP.

Em maio de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 1,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 6,6%. Vale destacar que esse comportamento negativo foi observado após avanço de 24,3% em março último. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 4,7% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior e acentuou o ritmo de crescimento verificado em março (1,3%) e abril (2,9%).



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana recuou 5,5% em maio de 2015, sétimo resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou redução de 10,9%, desacelerando o ritmo de queda observado no fechamento do primeiro trimestre do ano (-12,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,0% em maio de 2015, praticamente repetiu o resultado de abril último (6,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2014 (-2,8%).

Na comparação maio de 2015 / maio de 2014, o setor industrial da Bahia registrou queda de 5,5%, com dez das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,5%) e de metalurgia (-25,6%), com destaque para a redução na fabricação dos itens automóveis e barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-10,9%), de produtos alimentícios (-12,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-11,9%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-68,7%), explicados, especialmente, pela menor produção de ureia, amônia, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), policloreto de vinila e polietileno de alta densidade (PEAD), no primeiro ramo; de farinha de trigo, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal, pasta de cacau e biscoitos e bolachas, no segundo; de pastas químicas de madeira (celulose), no terceiro; e de computadores pessoais de mesa

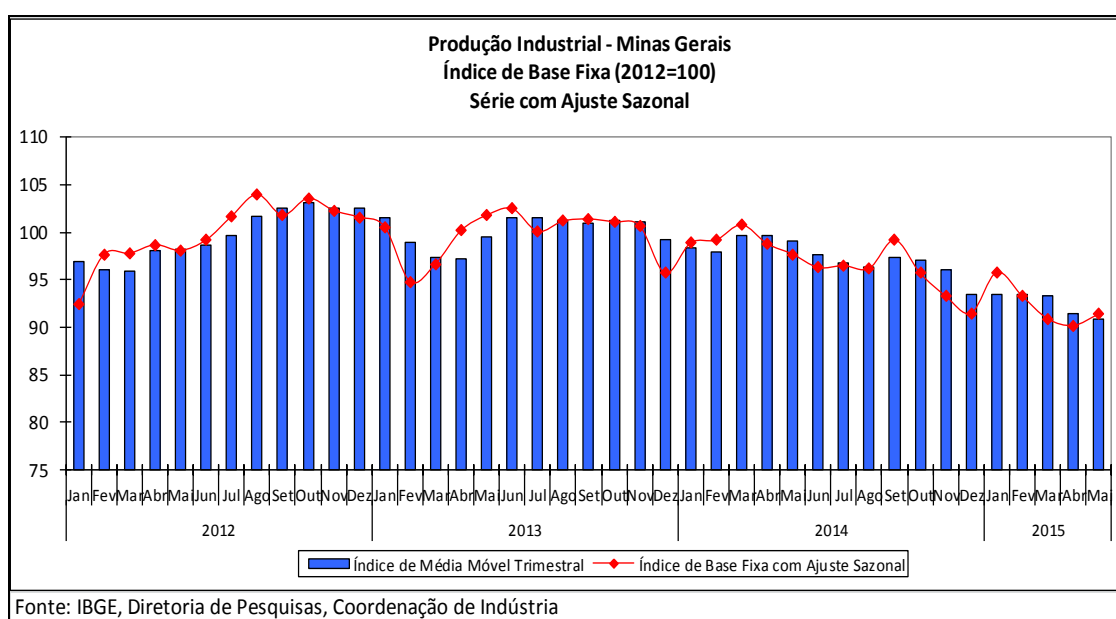


(*PC Desktop*), gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* integrado e semelhantes) e de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no último. Em sentido contrário, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (17,2%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, influenciada, especialmente, pela maior fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a indústria baiana recuou 10,9% frente a igual período do ano anterior, com nove dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal contribuição negativa foi assinalada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-25,9%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica. Vale citar também as influências negativas registradas por metalurgia (-24,6%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-66,8%), outros produtos químicos (-4,5%), produtos alimentícios (-5,2%), produtos de minerais não-metálicos (-10,5%) e bebidas (-15,2%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (*PC desktops*) e gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (*DVD, home theater* e semelhantes), no segundo; de amoníaco, ureia, polietileno de alta densidade (PEAD) e policloreto de vinila (PVC), no terceiro; de farinha de trigo, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e manteiga, gordura e óleo de cacau, no quarto; de massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e argamassas ou outros aglomerantes não refratários, no quinto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,0%), impulsionado não só pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores, mas também por uma baixa base de comparação, já que esse setor recuou 25,4% nos cinco primeiros meses de 2014. Vale citar também os resultados positivos assinalados por celulose, papel e produtos de papel (3,8%) e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados

(4,3%), influenciados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de tênis de material sintético montado, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou expansão de 1,3% em maio de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 7,2% no índice mensal de maio de 2015, marcou a décima quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 apontou redução de 7,4%, praticamente repetindo o ritmo de queda observado no fechamento do primeiro trimestre do ano (-7,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,8% em maio de 2015, mostrou a queda mais intensa desde janeiro de 2010 (-8,7%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,7%).

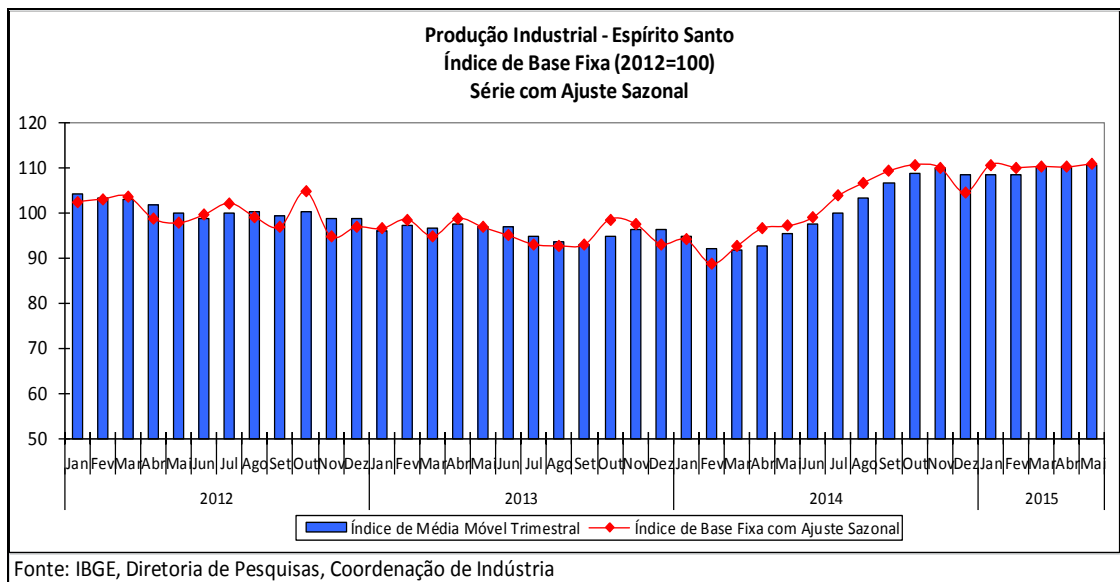
A produção industrial mineira recuou 7,2% em maio de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global da indústria mineira foram observadas nos setores de veículos

automotores, reboques e carrocerias (-29,4%) e de máquinas e equipamentos (-40,8%), pressionados, principalmente, pela queda na fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, jogos de fios para velas de ignição e carrocerias para caminhões; e de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, aparelhos de ar-condicionado para veículos e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, respectivamente. Outros recuos importantes foram observados nos setores de produtos alimentícios (-6,4%), de produtos de metal (-20,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,6%), de produtos têxteis (-33,0%), de bebidas (-14,8%), de outros produtos químicos (-11,4%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,2%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de açúcar cristal, açúcar VHP e leite em pó, no primeiro ramo; de artefatos diversos de ferro/aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferro e aço forjado em formas e peças e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio, obras de caldeiraria pesada e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no segundo; de cimentos "Portland", tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, massa de concreto para construção e cal virgem, no terceiro; de tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não), tecidos de algodão tintos (combinados ou não), fios de algodão retorcidos e roupas de cama de tecidos de algodão, no quarto; de cervejas, chope e refrigerantes, no quinto; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), silício e inseticidas para uso na agricultura, no sexto; e de asfalto de petróleo e álcool etílico, no último. Em sentido oposto, indústrias extrativas (5,1%), metalurgia (2,3%) e produtos do fumo (22,2%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionadas, em grande parte, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados; ferronióbio, fio-máquina de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e cigarros, respectivamente.

O índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2015 da indústria mineira mostrou redução de 7,4% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que doze dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,7%), pressionado

especialmente pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, carrocerias para caminhões, jogos de fios para velas de ignição e caminhão-trator para reboques e semirreboques e carrocerias para caminhões. Vale destacar também as pressões negativas vindas de máquinas e equipamentos (-36,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,7%), de produtos de metal (-11,0%), de produtos têxteis (-18,2%) e de bebidas (-9,8%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, aparelhos de ar-condicionado para veículos, escavadeiras e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção, cal virgem e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, no segundo; de ferro e aço forjado em formas e peças, artefatos diversos de ferro ou aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e torres e pórticos de ferro e aço, no terceiro; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), fios de algodão retorcidos e tecidos de algodão crus ou alvejados (inclusive combinados), no quarto; e de cervejas, chope e refrigerantes, no último. Por outro lado, o setor de produtos do fumo (2,2%) exerceu a única contribuição positiva sobre a média global, impulsionado, sobretudo, pela maior produção de cigarros.

Em maio de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar acréscimo de 0,2% em março e ligeira variação negativa de 0,1% em abril. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após apontar decréscimo de 0,2% em abril último.



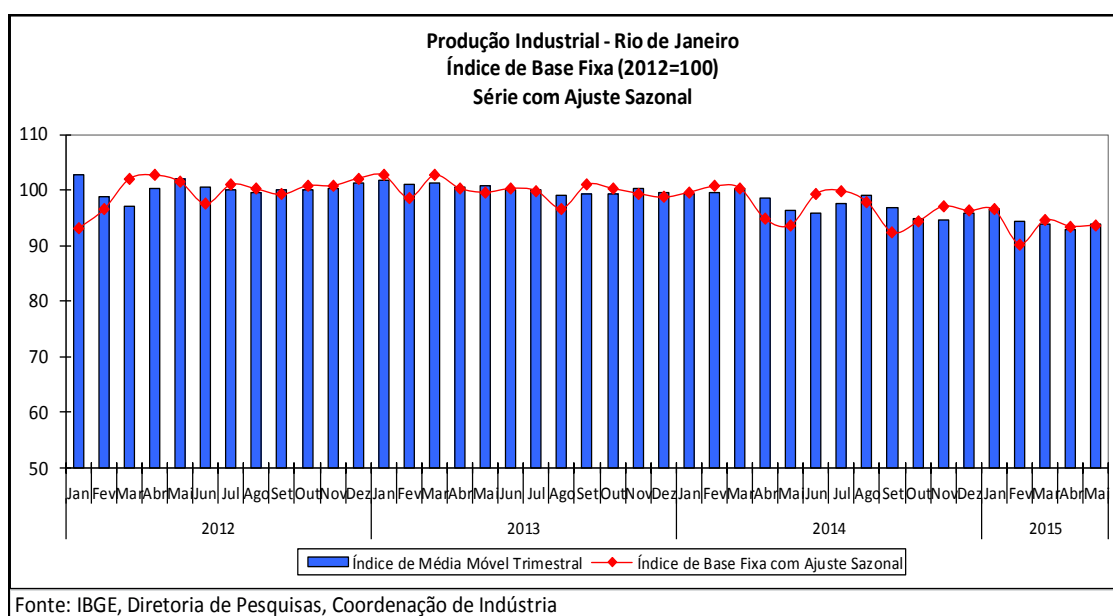
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 14,1% no índice mensal de maio de 2015, décima terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou avanço de 18,0%, desacelerando o ritmo de crescimento registrado no fechamento do primeiro trimestre do ano (20,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 14,3% em maio de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 14,1% em maio de 2015, sustentada principalmente pela expansão verificada no setor extrativo (16,3%), impulsionado, sobretudo, pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Na indústria de transformação (10,9%), que também mostrou crescimento neste mês, dois dos quatro setores apontaram avanço na produção, com destaque para metalurgia que avançou 32,2%, seguido por celulose, papel e produtos de papel (21,8%). Em termos de produtos, os destaques nessas atividades foram, respectivamente, bobinas a quente de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; e pastas químicas de madeira (celulose). Em sentido contrário, as únicas influências negativas no total da indústria nesse mês vieram das atividades de produtos alimentícios (-11,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-0,8%), pressionadas, em grande medida, pela redução na produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau, açúcar cristal, bebidas lácteas e refrescos, sucos ou néctares de frutas prontos para consumo, na primeira; e de

cimentos "Portland", na última.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a indústria capixaba avançou 18,0% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (27,3%), impulsionada, em grande medida, pelos itens minérios de ferro pelotizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (35,2%), explicada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-11,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,4%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em maio de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 4,8% em março e recuar 1,2% em abril último. Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,2% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em janeiro de 2015.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial

fluminense recuou 2,0% no índice mensal de maio de 2015, décima quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 apontou recuo de 4,6%, desacelerando o ritmo de queda frente ao resultado do fechamento do primeiro trimestre do ano (-6,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 3,4% em maio de 2015, registrou redução na intensidade de queda frente aos resultados de março (-4,2%) e de abril (-3,8%).

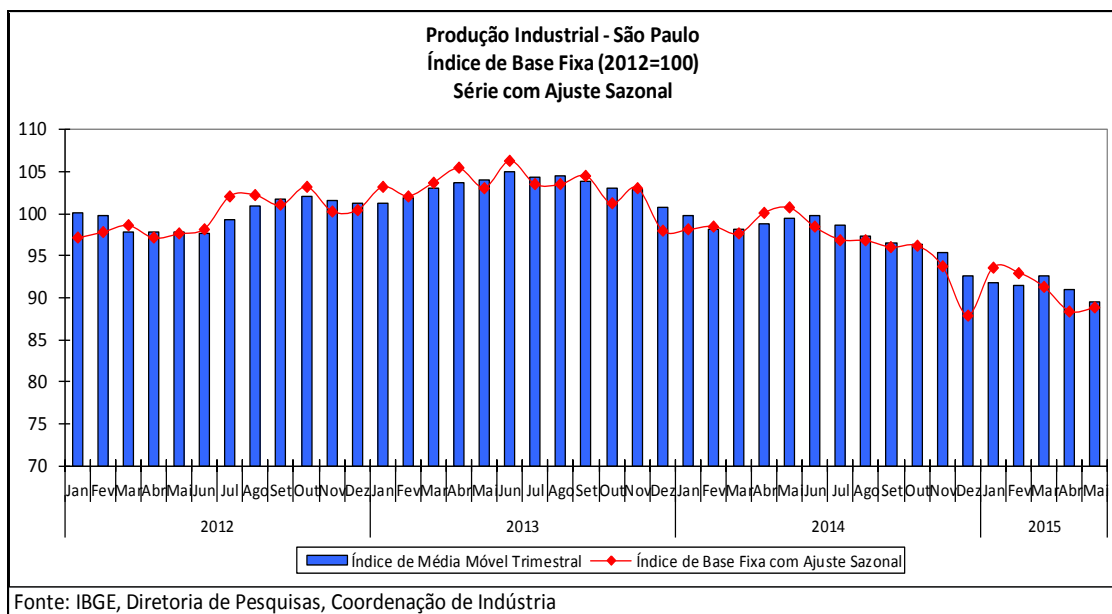
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 2,0% em maio de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,3%) e de metalurgia (-17,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões; e de bobinas a quente de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas grossas de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos alimentícios (-16,6%), de produtos de borracha e de material plástico (-16,4%), de produtos de metal (-16,2%), de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (-6,8%), de bebidas (-7,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,5%), explicados, em grande medida, pelos recuos na produção dos itens sorvetes, picolés, biscoitos e produtos gelados comestíveis, no primeiro ramo; pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões, filmes de material plástico para embalagem, garrafas, garrafões, frascos e artigos semelhantes de plástico e artigos de plástico para uso doméstico, no segundo; latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, andaimes tubulares para armações e para escoramento, âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, no terceiro; serviços de manutenção e reparação de estruturas flutuantes e de navios ou outras embarcações para qualquer uso, no quarto; cervejas e chope, no quinto; e vidro flotado e vidro desbastado ou polido e chapas, placas, painéis e ladrilhos de gesso, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais

relevantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (9,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,0%), impulsionados, especialmente, pelos itens óleos brutos de petróleo, no primeiro setor, e óleos combustíveis, óleo diesel, querosenes de aviação e naftas para petroquímica, no segundo.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 4,6% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,6%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP), gasolina automotiva, naftas para petroquímica e querosenes de aviação; e de caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-8,6%), de bebidas (-12,5%), de produtos alimentícios (-13,3%) e de produtos de metal (-19,0%), explicados, principalmente, pela menor produção de bobinas grossas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono, bobinas a frio de aço ao carbono e bobinas ou chapas de aço zincadas, no primeiro ramo; de cervejas, chope e refrigerantes, no segundo; de sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, no terceiro; e de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, fechaduras ou ferrolhos, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos e latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no último. Em sentido oposto, o setor extrativo (9,6%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado especialmente pela maior extração de óleos brutos de petróleo.

Em maio de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após registrar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,5% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao patamar do mês anterior, reduzindo, portanto, o ritmo de queda frente ao verificado em abril (-1,9%).





Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 13,7% no índice mensal de maio de 2015, assinalou a décima quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto e a mais intensa desde abril de 2009 (-14,3%). O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou redução de 8,6%, recuo mais intenso do que o registrado no fechamento do primeiro trimestre do ano (-5,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,9% em maio de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente desde fevereiro de 2014 (2,4%).

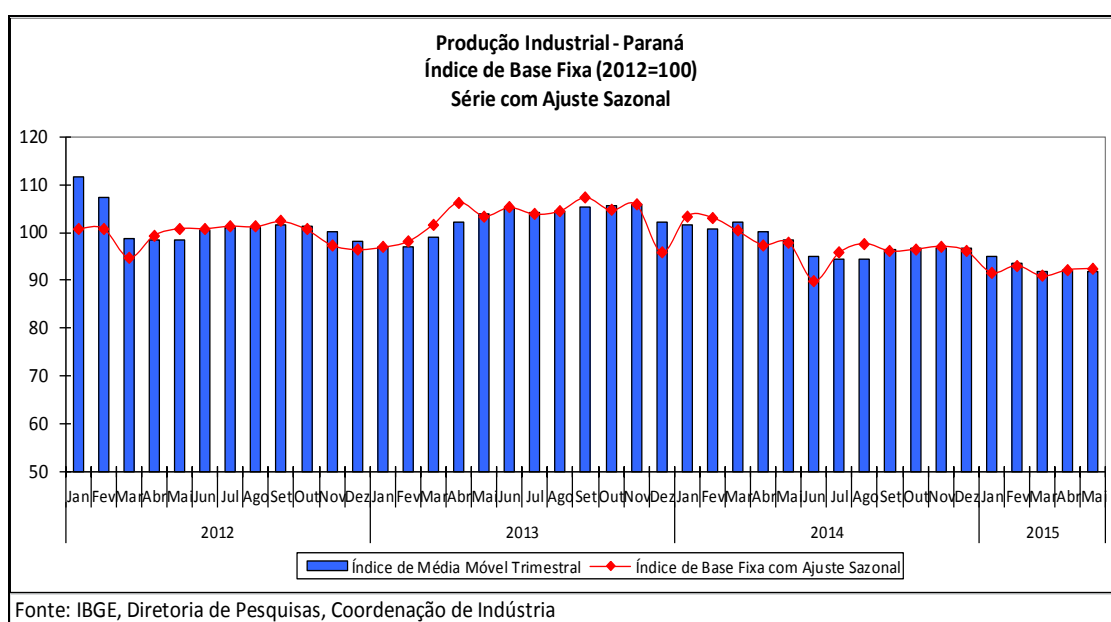
A indústria de São Paulo recuou 13,7% em maio de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que todas as dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. Vale destacar que essa foi a primeira vez, desde o início da série história (2002), que todos os setores recuaram simultaneamente no estado de São Paulo. Os ramos de produtos alimentícios (-16,9%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,6%), de máquinas e equipamentos (-20,8%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-35,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,3%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de açúcar cristal, VHP e refinado, no primeiro ramo; de automóveis, caminhões, autopeças e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões, no segundo; de máquinas para trabalhar

matéria-prima para fabricar pasta de celulose, motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, carregadoras-transportadoras, compactadores e rolos ou cilindros compressores autopropulsores, *bulldozers* e *angledozers* e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, no terceiro; de telefones celulares, computadores pessoais portáteis (*laptops*, *notebook*, *handhelds*, *tablets* e semelhantes), monitores de vídeo, aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia e computadores pessoais de mesa (*PC desktops*), no quarto; e de gasolina automotiva, álcool etílico, óleo diesel e querosenes de aviação, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram de metalurgia (-17,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,6%), de outros produtos químicos (-6,8%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,5%) de celulose, papel e produtos de papel (-10,3%), de produtos têxteis (-18,2%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-18,7%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de barras de outras ligas de aços, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, vergalhões de aços ao carbono, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, barras de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, chapas a quente de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro ramo; de transformadores de dielétrico líquido, fogões de cozinha, quadros, painéis e cabines equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, no segundo; de tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), inseticidas para uso na agricultura e hexametilenodiamina e seus sais, no terceiro; de pneus novos de borracha usados em ônibus e caminhões e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, no quarto; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, papel para uso na escrita, impressão e outros fins gráficos e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no quinto; de tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados), tecidos de malha de algodão (exceto atoalhados), tapetes e outros revestimentos têxteis para pavimentos, roupas de cama de tecidos e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados), no sexto; e de calças compridas de uso feminino (exceto de malha), meias-calças de fibra sintética ou artificial, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha femininas, camisas

masculinas de malha e camisas, blusas e semelhantes de malha femininas, no último.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015 o total da indústria de São Paulo mostrou redução de 8,6% frente a igual período do ano anterior, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-16,1%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhões, automóveis, caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram de produtos alimentícios (-10,9%), de máquinas e equipamentos (-12,8%), de outros produtos químicos (-7,4%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-14,2%), de metalurgia (-12,1%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-11,2%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de açúcar cristal e refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e sorvetes e picolés, no primeiro ramo; de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, partes e peças para máquinas para colheita e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no segundo; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para usos em geral e para impressão e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no terceiro; de computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), monitores de vídeo, telefones celulares, impressoras ou outros equipamentos de informática multifuncionais, transmissores ou receptores de sistema troncalizado e indicadores de velocidade e tacômetros, no quarto; de vergalhões de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aço, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, bobinas a frio de aço ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no quinto; e de medicamentos, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,1%) assinalou o principal impacto positivo sobre a indústria paulista nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis e naftas para petroquímica.

Em maio de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 1,8%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao nível do mês anterior, após assinalar variação positiva de 0,2% em abril último, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 10,1% no índice mensal de abril de 2015, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou redução de 8,8% e desacelerou o ritmo de queda frente ao observado no primeiro trimestre do ano (-10,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 8,0% em maio de 2015, acentuou a intensidade de queda frente ao registrado em abril (-7,5%).

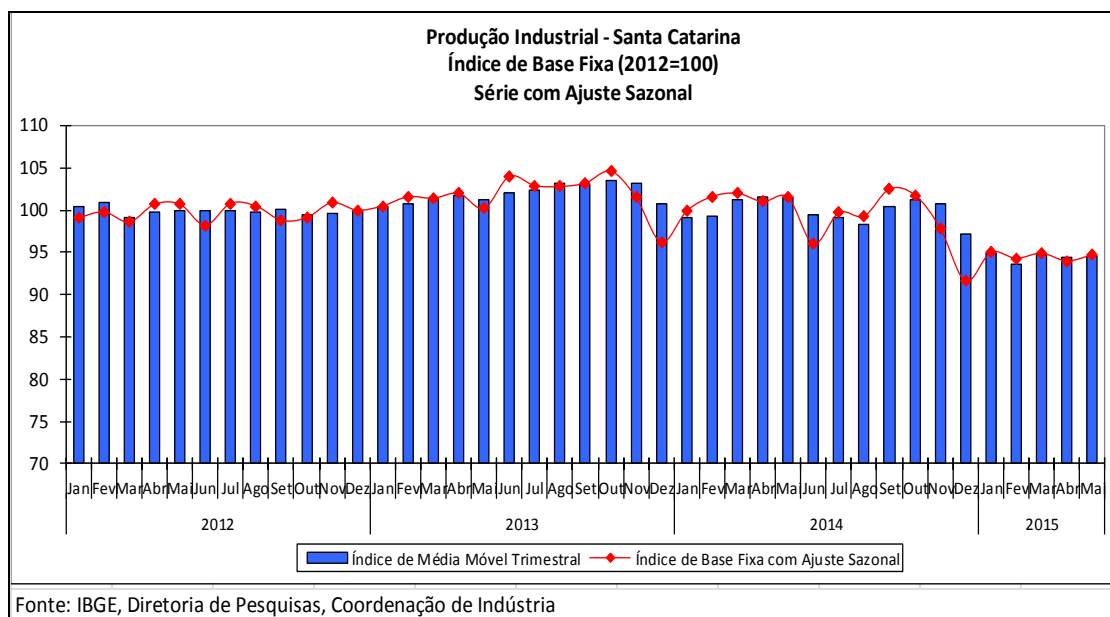
A indústria do Paraná apontou queda de 10,1% em maio de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com onze das treze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-42,6%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões, automóveis e reboques

e semirreboques. Vale citar também as reduções vindas de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,0%), de produtos alimentícios (-2,2%) de máquinas e equipamentos (-7,3%) e de móveis (-16,0%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de óleos combustíveis, gasolina automotiva e asfalto de petróleo, no primeiro setor; de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland" e artigos de fibrocimento, no segundo; de óleo de soja refinado, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, chá mate beneficiado e carnes de bovinos congeladas, no terceiro; de tratores agrícolas, máquinas para indústria de panificação ou pastelaria e máquinas e aparelhos para projetar ou pulverizar para uso agrícola, no quarto; e de armários de madeira para uso residencial (exceto embutidos ou modulados), móveis diversos de metal para escritório, poltronas e sofás de madeira (exceto para escritório) e assentos e cadeiras de madeira (exceto para escritório), no último. Em sentido oposto, os únicos impactos positivos foram assinalados pelos setores de celulose, papel e produtos de papel (16,3%) e de produtos de madeira (10,1%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina; e de madeira densificada (MDF), painéis de fibras de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente.

O índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015 mostrou recuo de 8,8% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,3%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-7,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,7%) e de produtos alimentícios (-2,6%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro setor; de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no segundo; e de bombons e chocolates em barras contendo cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas, no último. Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (8,7%) exerceu a principal contribuição

positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

Em maio de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou expansão de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando parte da perda de 0,9% assinalada em abril último. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação positiva (0,1%) no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após recuar 0,4% em abril.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 9,9% no índice mensal de maio de 2015, oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou retração de 7,4% e intensificou o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro trimestre do ano (-6,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,0% em maio de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 9,9% em maio de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das doze atividades investigadas apontaram redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-23,4%),

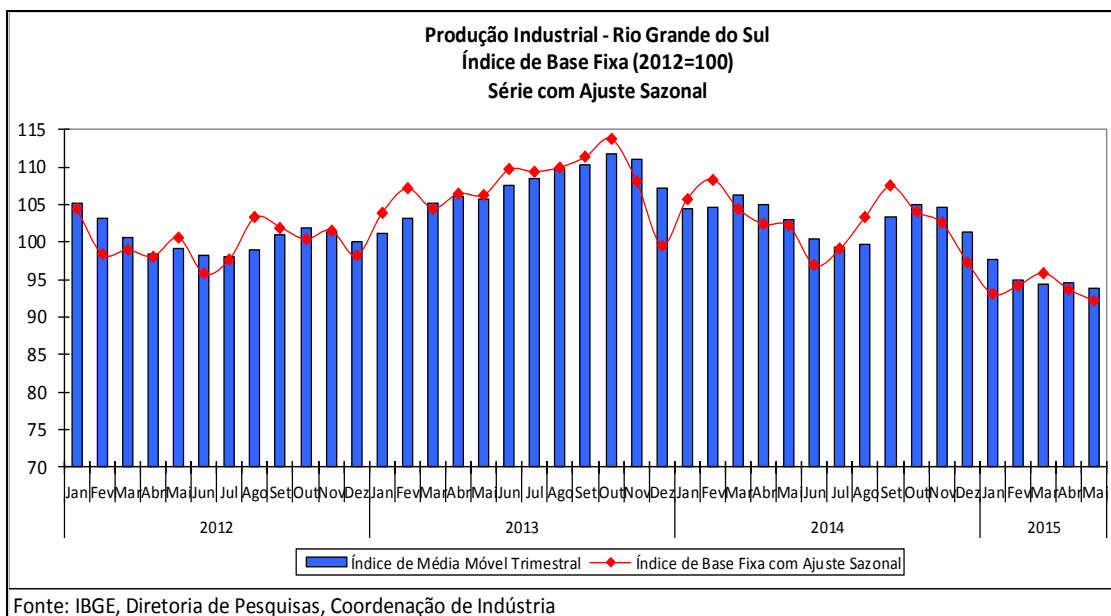
de metalurgia (-25,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-7,5%) e produtos de borracha e de material plástico (-14,2%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de refrigeradores ou congeladores, motores elétricos de corrente alternada ou contínua e transformadores de dielétrico líquido, no primeiro ramo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; de camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, calças compridas (exceto de malha) de uso feminino e camisas de malha de uso masculino, no terceiro; e de artigos descartáveis de plástico, sacos, sacolas e bolsas de plástico para embalagem ou transporte, conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plásticos para tubos e tubos ou canos de plástico para construção civil, no último. Vale citar também os recuos vindos de máquinas e equipamentos (-11,1%), de produtos alimentícios (-4,5%), de produtos de metal (-13,3%) e de produtos têxteis (-8,3%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento, partes e peças para refrigeradores ou congeladores e bombas centrífugas, no primeiro setor; de carnes e miudezas de aves congeladas, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos e biscoitos e bolachas, no segundo; de parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, artefatos diversos de ferro ou aço estampados, arruelas, rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço e Esquadrias de alumínio, no terceiro; e de roupas de cama de tecidos de algodão e outros tecidos, tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de algodão tintos ou estampados (inclusive combinados), artigos de passamanaria e fitas de tecidos (inclusive as fitas ou os tecidos elásticos), no último. Por outro lado, a única contribuição positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (1,9%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e vidro flotado e vidro desbastado ou polido.

A produção acumulada para os cinco primeiros meses de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 7,4% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais

influências negativas sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-27,4%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,3%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no primeiro ramo; de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e vestuário e seus acessórios de malha para bebês, no segundo; e de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, no último. Vale citar também os recuos observados nas atividades de máquinas e equipamentos (-9,1%) e de produtos têxteis (-6,6%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes; e de roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não) e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atalhados), respectivamente. Em sentido oposto, o setor de produtos de minerais não-metálicos (5,4%) exerceu o principal impacto positivo sobre a média global, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha.

Em maio de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 3,9%. Com esses resultados, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,7% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao patamar do mês anterior, após assinalar variação positiva de 0,2% em abril último, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.





Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou recuo de 13,3% no índice mensal de maio de 2015, oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou queda de 11,5%, praticamente repetindo o ritmo de queda observado no fechamento de primeiro trimestre do ano (-11,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -7,6% em abril para -8,1% em maio, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (8,0%).

A atividade industrial gaúcha assinalou recuo de 13,3% no índice mensal de maio de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,1%) e de máquinas e equipamentos (-25,5%), pressionados, especialmente, pela menor produção de automóveis, reboques e semirreboques, eixos (exceto para transmissão ou suas partes para veículos automotores), carrocerias para ônibus e sistemas de suspensão e suas partes; e de tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, silos metálicos para cereais, máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), semeadores, plantadeiras ou adubadores, guindastes e secadores para produtos agrícolas. Outras contribuições negativas relevantes vieram de produtos de metal (-19,9%), de produtos alimentícios

(-9,1%), de bebidas (-29,2%), de produtos de fumo (-13,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-12,7%), influenciados, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, artefatos diversos de ferro e aço estampado, chaves de porcas manuais e chaves de caixa intercambiáveis e ferragens para linhas elétricas, no primeiro ramo; carnes e miudezas de aves congeladas, leite esterilizado / UHT / Longa Vida e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, no segundo; cigarros e fumo processado, no terceiro; e perfis de borracha para recauchutagem, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, borracha misturada e pneus novos de borracha usados em ônibus, caminhões e motocicletas, no último. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (21,7%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva.

A produção acumulada para os cinco primeiros meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,5% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que treze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,3%), de máquinas e equipamentos (-24,8%) e de produtos de metal (-15,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e autopeças, no primeiro; de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), silos metálicos para cereais, tratores agrícolas, semeadores, plantadeiras ou adubadores, guindastes, secadores para produtos agrícolas e partes e peças para máquinas para colheita, no segundo; e de esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, ferragens para linhas elétricas e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no último. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos alimentícios (-3,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,2%), de metalurgia (-14,8%), de móveis (-8,9%) e de

produtos de fumo (-8,3%), explicados, especialmente, pela queda na produção de carnes e miudezas de aves congeladas, frescas ou refrigeradas e arroz semibranqueado ou branqueado, no primeiro ramo; de peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, protetores e bandas de rodagem para pneus, perfis de borracha para recauchutagem, pneus novos usados em motocicletas e borracha misturada, no segundo; de barras de aço ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial e móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados), no quarto; e de cigarros e fumo processado, no último. Em sentido contrário, o único impacto positivo sobre o total da indústria veio de outros produtos químicos (9,6%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polietileno de alta densidade (PEAD), polietileno linear, polipropileno e benzeno.

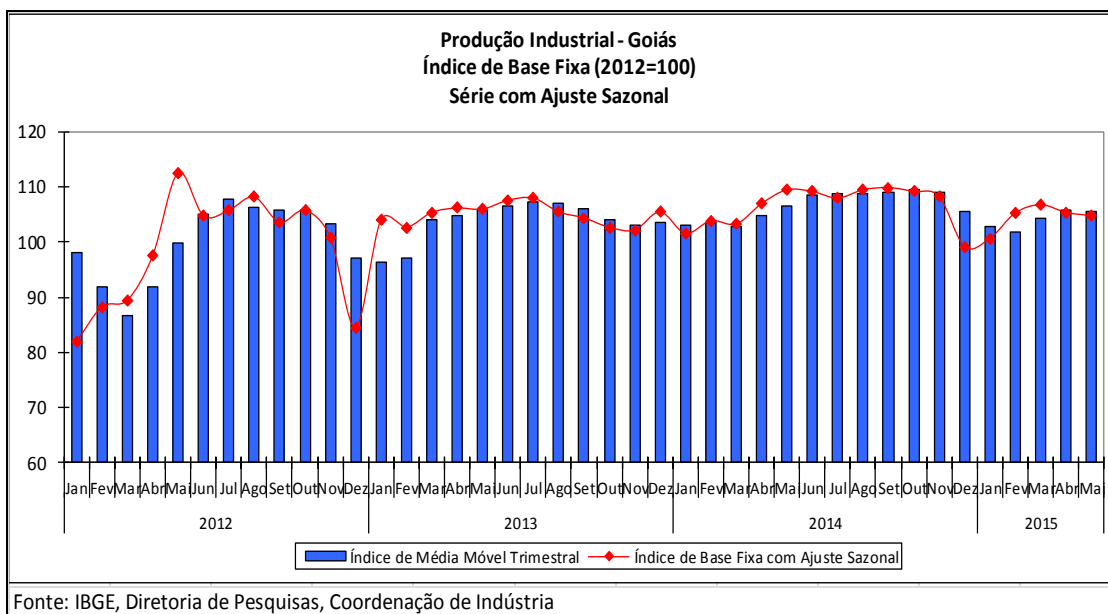
Em maio de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** recuou 4,9% na comparação com igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou recuo de 0,7%, revertendo a expansão de 4,0% observada no fechamento do primeiro trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,7% em maio de 2015, mostrou perda de ritmo frente aos resultados de março (3,3%) e de abril (2,4%) últimos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 4,9% em maio de 2015, com a maior parte (4) das seis atividades investigadas mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria foi verificada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-22,7%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de álcool etílico. Os demais resultados negativos vieram de outros produtos químicos (-42,4%), de produtos de madeira (-17,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-19,2%), explicados, em grande parte, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de madeira serrada, aplainada ou polida no segundo; e de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto,

cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e massa de concreto preparada para construção, no último. Por outro lado, as únicas contribuições positivas sobre o total da indústria vieram de produtos alimentícios (2,1%) e de bebidas (11,1%), impulsionadas principalmente pela maior fabricação de óleo de soja em bruto e carnes e miudezas de aves congeladas; e de cervejas e chope, respectivamente.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, o setor industrial do Mato Grosso mostrou recuo de 0,7%, com perfil disseminado de taxas negativas, já que cinco das seis atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de produtos de madeira (-11,8%), influenciado, em grande parte, pela menor produção de madeira serrada, aplainada ou polida. Outras pressões negativas importantes vieram de outros produtos químicos (-19,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,6%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,6%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de álcool etílico, no último. Por outro lado, o único setor que assinalou resultado positivo foi o de produtos alimentícios (2,2%), impulsionado, principalmente, pelo avanço na produção de carnes e miudezas de aves congeladas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas.

Em maio de 2015, a produção industrial de **Goiás** recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, registrando, assim, a segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 1,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em maio de 2015 frente ao nível do mês anterior, após apontar taxas positivas em março (2,5%) e abril (1,5%) últimos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 3,4% no índice mensal de maio de 2015, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a maio de 2015 mostrou redução de 1,3%, intensificando o ritmo de queda observado no fechamento do primeiro trimestre do ano (-0,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,5% em maio de 2015, apontou expansão menos intensa do que as verificadas em março (2,0%) e abril (2,1%) últimos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 3,4% em maio de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que oito das nove atividades investigadas apontaram redução da produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total na indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-21,9%), pressionado, especialmente, pela menor produção de medicamentos. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-18,9%), de outros produtos químicos (-27,4%), de produtos alimentícios (-0,9%) e de produtos de metal (-20,2%), explicados, em grande parte, pela queda na produção de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, no primeiro ramo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no segundo; de açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no terceiro; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos

derivados do petróleo e biocombustíveis (6,6%) assinalou o único positivo sobre a média da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de biodiesel e álcool etílico.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2015, o setor industrial goiano assinalou redução de 1,3% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (5) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-27,3%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. As demais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-22,9%), de produtos de metal (-22,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,5%) e de indústrias extrativas (-5,5%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; de cimentos "Portland", telhas de cerâmica e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no terceiro; e de fosfatos de cálcio naturais, amianto e minérios de cobre, no último. Por outro lado, as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (23,0%), de produtos alimentícios (1,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,2%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de biodiesel e álcool etílico; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto; e de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Maio de 2015**

Locais	Variação (%)			
	Maio 2015/Abril 2015*	Maio 2015/Maio 2014	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	2,6	-13,7	-17,3	-13,0
Pará	-1,5	2,6	6,8	5,2
Região Nordeste	-2,2	-5,4	-6,0	-3,1
Ceará	3,6	-13,9	-9,4	-6,0
Pernambuco	1,4	-6,2	-1,3	-2,4
Bahia	-1,0	-5,5	-10,9	-6,0
Minas Gerais	1,3	-7,2	-7,4	-5,8
Espírito Santo	0,6	14,1	18,0	14,3
Rio de Janeiro	0,2	-2,0	-4,6	-3,4
São Paulo	0,5	-13,7	-8,6	-7,9
Paraná	0,3	-10,1	-8,8	-8,0
Santa Catarina	0,7	-9,9	-7,4	-5,0
Rio Grande do Sul	-1,6	-13,3	-11,5	-8,1
Mato Grosso	-	-4,9	-0,7	1,7
Goiás	-0,6	-3,4	-1,3	1,5
<b>Brasil</b>	<b>0,6</b>	<b>-8,8</b>	<b>-6,9</b>	<b>-5,3</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	89,8	83,9	83,6	79,8	80,4	86,3	82,4	81,9	82,7	89,1	87,6	87,0
2 - Indústrias extrativas	96,2	92,4	94,8	98,2	100,2	98,5	98,9	99,2	99,1	100,5	100,9	101,0
3 - Indústrias de transformação	89,4	83,4	83,0	78,9	79,4	85,6	81,5	81,0	81,8	88,5	86,9	86,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	63,7	79,0	78,2	58,2	91,5	107,4	92,3	92,1	94,7	99,9	99,1	101,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	90,5	74,3	44,4	115,2	91,5	61,5	92,3	92,1	86,3	84,0	85,6	83,8
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,8	114,1	111,0	98,7	109,0	92,1	91,9	95,9	95,1	96,4	97,9	96,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,7	87,9	82,9	78,9	79,6	90,3	81,5	81,1	82,5	84,5	82,3	82,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	114,2	109,5	107,3	108,7	101,6	100,1	97,3	98,3	98,7	96,8	97,8	98,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	83,3	70,8	72,0	63,3	58,8	72,6	62,7	61,8	63,6	75,8	71,4	69,6
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	133,5	109,5	105,4	116,4	97,7	96,9	102,6	101,3	100,5	92,1	92,9	92,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	106,5	85,9	56,1	118,0	104,3	60,6	105,9	105,6	97,4	108,9	109,6	106,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	90,0	72,2	84,5	99,3	67,8	82,2	87,2	82,1	82,1	86,7	84,6	83,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	102,0	104,0	111,1	111,9	105,8	102,6	108,8	108,0	106,8	108,9	107,0	105,2
2 - Indústrias extrativas	103,4	106,6	115,9	114,4	106,6	104,5	111,8	110,3	109,0	111,7	109,1	107,0
3 - Indústrias de transformação	97,2	95,3	95,1	103,9	103,0	95,8	99,6	100,4	99,4	99,3	99,4	98,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,1	118,1	117,5	111,5	110,9	98,1	99,7	102,4	101,5	98,5	99,0	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	92,2	90,0	95,4	111,1	110,7	87,1	104,3	105,7	101,4	109,7	111,1	107,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	90,6	89,4	80,9	97,3	98,0	86,7	100,7	100,0	97,3	104,9	105,4	103,6
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	59,3	80,9	67,3	205,9	269,8	209,1	149,7	180,4	186,6	114,5	128,8	137,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,5	91,7	91,5	86,4	96,8	94,3	95,9	96,2	95,8	94,4	94,7	94,6
3.24 - Metalurgia	87,3	78,6	82,6	102,2	92,2	94,7	98,4	96,8	96,4	98,8	97,6	96,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	104,3	92,2	92,8	98,7	93,1	94,6	94,1	93,9	94,0	97,8	97,2	96,9
2 - Indústrias extrativas	96,2	92,1	93,7	95,9	93,7	93,5	95,4	95,0	94,7	98,3	97,7	96,9
3 - Indústrias de transformação	105,1	92,2	92,7	99,0	93,0	94,7	94,0	93,8	93,9	97,8	97,1	96,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	109,2	86,8	75,7	100,4	107,8	99,5	103,5	104,3	103,6	103,8	103,7	103,6
3.11 - Fabricação de bebidas	86,0	72,1	79,1	91,7	85,3	83,5	92,6	91,0	89,5	96,8	95,8	93,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	101,5	92,6	83,9	105,1	92,4	77,3	96,1	95,1	91,2	93,8	93,3	91,1
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	96,8	91,1	93,8	96,6	86,2	88,8	86,4	86,3	86,8	93,7	92,3	91,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	98,2	84,0	83,3	93,7	87,9	86,4	99,9	96,9	94,8	97,4	97,6	97,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,6	99,3	105,9	115,2	107,2	99,5	109,8	109,2	107,1	102,2	103,3	103,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	112,7	102,9	119,4	90,5	82,8	114,1	67,8	71,6	79,0	95,9	93,0	94,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,0	96,1	92,4	102,8	102,9	96,7	100,1	100,8	100,0	101,8	102,3	102,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,5	96,2	98,7	99,6	98,0	94,9	99,2	98,9	98,1	100,7	100,3	99,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,2	81,5	90,3	94,4	90,2	93,9	92,6	92,1	92,4	94,5	94,4	93,9
3.24 - Metalurgia	92,5	77,0	81,8	85,3	75,0	77,0	82,9	81,0	80,2	86,6	85,4	84,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,4	72,2	69,5	103,7	77,5	65,4	87,4	85,0	80,8	93,4	91,3	87,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,3	94,4	98,0	106,4	93,0	94,1	99,2	97,7	97,0	95,6	95,5	95,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	152,3	133,7	107,1	133,6	108,8	88,9	159,8	142,4	129,0	99,9	101,8	102,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	97,0	85,3	89,0	97,1	85,3	86,1	93,9	91,8	90,6	95,7	95,0	94,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	97,0	85,3	89,0	97,1	85,3	86,1	93,9	91,8	90,6	95,7	95,0	94,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,5	106,4	106,0	103,1	94,8	94,5	98,3	97,4	96,8	104,4	103,3	102,3
3.11 - Fabricação de bebidas	88,7	68,4	75,8	84,4	80,4	76,1	92,1	89,6	86,9	92,3	91,1	89,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	66,9	53,7	49,8	79,7	62,1	55,8	73,3	70,3	67,2	72,9	71,3	68,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	103,1	103,8	110,4	107,0	93,3	93,2	86,1	88,0	89,1	93,2	92,8	92,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,5	80,7	80,5	91,0	83,1	84,4	100,1	96,0	93,7	99,0	98,9	97,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	117,3	95,4	106,7	93,2	73,2	83,1	96,7	90,4	88,9	106,6	102,1	99,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,0	62,1	73,2	129,3	129,1	99,0	83,8	91,3	92,9	88,6	92,5	92,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,9	88,3	105,4	117,6	95,3	103,8	99,0	98,2	99,3	93,1	93,8	95,1
3.24 - Metalurgia	98,2	84,7	93,3	98,6	71,3	83,0	92,0	86,2	85,6	97,3	95,5	95,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	83,1	79,4	85,7	114,2	99,9	93,5	95,3	96,4	95,8	89,6	89,8	88,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,3	81,4	82,5	117,6	85,0	86,0	89,8	88,5	88,0	86,5	86,8	85,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	101,4	83,1	84,5	99,2	92,1	93,8	102,0	99,8	98,7	99,0	98,2	97,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	101,4	83,1	84,5	99,2	92,1	93,8	102,0	99,8	98,7	99,0	98,2	97,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	103,2	71,8	72,9	105,7	100,1	109,7	116,0	113,2	112,7	109,3	108,4	109,0
3.11 - Fabricação de bebidas	107,8	81,5	89,8	97,1	77,4	82,1	99,8	94,5	92,1	101,7	99,4	97,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	105,1	93,0	97,5	126,7	104,8	107,3	105,2	105,1	105,6	91,3	93,1	94,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	112,3	107,8	116,1	97,5	94,7	96,8	100,6	99,1	98,6	105,8	104,6	103,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	130,2	118,7	116,2	111,6	101,3	100,6	109,6	107,4	106,1	101,5	101,3	101,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,9	98,9	90,4	101,7	102,8	101,7	97,1	98,4	99,0	95,0	95,9	96,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,8	80,5	81,5	95,2	91,3	89,0	94,5	93,8	92,9	97,3	96,6	95,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,8	92,9	101,4	95,8	100,3	108,7	97,0	97,9	100,1	91,2	91,4	92,1
3.24 - Metalurgia	89,4	86,5	87,5	81,6	106,1	84,5	81,8	86,7	86,3	83,7	85,6	84,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,5	62,2	64,3	109,7	63,7	59,5	91,8	84,8	79,3	94,6	91,4	87,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,7	71,3	70,3	98,7	79,0	88,2	95,0	90,8	90,3	88,0	86,6	86,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	97,7	91,5	86,2	81,3	76,7	74,2	85,1	82,9	81,2	92,3	89,0	85,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	103,1	92,5	98,4	97,1	87,1	94,5	87,9	87,7	89,1	94,9	93,9	94,0
2 - Indústrias extrativas	102,2	96,7	98,2	99,4	99,4	95,8	95,8	96,7	96,5	99,1	98,8	97,9
3 - Indústrias de transformação	103,2	92,3	98,4	97,0	86,4	94,5	87,4	87,1	88,6	94,6	93,6	93,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,8	86,1	94,6	93,9	87,9	87,2	100,6	97,1	94,8	100,6	99,4	98,1
3.11 - Fabricação de bebidas	79,6	69,8	80,5	85,8	86,7	86,1	83,9	84,5	84,8	93,1	92,7	90,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,2	90,7	94,6	104,7	100,4	102,6	106,2	104,7	104,2	100,7	102,8	103,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,2	84,7	92,9	121,0	94,1	88,1	112,9	108,3	103,8	102,3	102,6	101,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	103,6	94,7	116,4	88,6	79,2	117,2	59,9	64,9	74,1	90,8	88,4	90,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,3	91,9	90,4	98,5	96,1	89,1	97,6	97,2	95,5	104,1	103,4	102,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	105,4	98,0	102,8	99,1	99,5	96,9	99,5	99,5	99,0	100,2	100,1	99,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	97,7	80,2	91,8	97,0	89,6	90,2	89,2	89,3	89,5	93,0	93,7	92,8
3.24 - Metalurgia	98,3	79,2	89,6	83,3	66,6	74,4	78,8	75,7	75,4	85,9	83,3	81,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	28,1	26,6	14,7	52,1	37,1	31,3	32,1	33,6	33,2	50,9	49,2	48,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	144,0	126,4	98,8	120,8	101,4	80,5	147,2	131,8	119,0	95,8	97,0	96,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	88,3	86,3	94,2	90,7	92,5	92,8	92,5	92,5	92,6	94,7	94,5	94,2
2 - Indústrias extrativas	94,1	98,4	105,1	93,3	103,8	105,1	96,8	98,5	99,9	98,4	98,4	98,8
3 - Indústrias de transformação	86,4	82,4	90,6	89,8	88,7	88,9	91,0	90,4	90,1	93,6	93,2	92,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	86,3	93,3	110,2	102,7	104,7	93,6	99,9	101,1	99,2	99,9	99,9	98,7
3.11 - Fabricação de bebidas	86,1	75,7	81,6	83,6	79,2	85,2	95,3	91,4	90,2	101,5	98,2	96,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	82,3	94,3	111,1	104,3	121,1	122,2	86,1	95,8	102,2	98,1	100,8	101,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	94,2	83,8	69,3	88,0	89,3	67,0	84,5	85,7	81,8	88,8	89,5	87,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,4	80,8	99,8	93,6	77,5	93,8	96,0	91,4	91,9	98,3	96,0	95,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	93,2	99,2	121,5	91,6	89,6	96,8	101,4	98,1	97,8	105,6	104,4	103,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,9	69,3	71,7	98,7	91,1	88,6	102,7	99,9	97,7	101,5	101,1	99,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,4	81,1	85,9	88,2	84,3	84,4	87,5	86,7	86,3	95,3	94,0	92,7
3.24 - Metalurgia	98,6	96,8	101,2	91,5	100,5	102,3	98,4	98,9	99,6	97,0	97,1	98,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	82,6	72,3	68,9	103,4	92,9	79,8	91,1	91,6	89,0	87,0	87,6	86,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	86,7	69,6	79,5	65,4	55,8	59,2	68,7	65,4	64,0	82,9	79,7	75,5
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	68,6	54,5	57,7	75,0	63,9	70,6	72,2	70,3	70,3	76,0	75,7	75,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	108,8	107,5	109,9	118,7	114,3	114,1	120,7	119,0	118,0	111,8	113,2	114,3
2 - Indústrias extrativas	119,7	117,2	120,9	130,2	122,4	116,3	133,3	130,5	127,3	122,4	124,4	125,2
3 - Indústrias de transformação	95,9	96,0	96,7	105,0	104,4	110,9	105,5	105,2	106,4	99,5	100,2	101,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	81,2	71,9	65,9	109,3	93,9	88,2	86,5	88,2	88,2	87,3	87,4	87,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	87,0	100,9	102,6	84,7	100,8	121,8	99,6	99,9	103,9	100,3	100,5	102,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	105,3	106,0	110,7	95,1	100,3	99,2	91,0	93,4	94,6	97,2	97,1	96,9
3.24 - Metalurgia	107,8	104,8	107,1	131,9	119,0	132,2	142,3	136,0	135,2	111,5	113,6	117,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	94,6	92,0	93,2	94,6	98,2	98,0	93,6	94,7	95,4	95,8	96,2	96,6
2 - Indústrias extrativas	104,5	100,6	101,0	108,4	113,2	109,0	108,7	109,8	109,6	104,0	105,4	106,1
3 - Indústrias de transformação	90,6	88,7	90,1	89,4	92,7	93,8	88,1	89,2	90,1	92,9	92,9	93,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,2	71,6	75,6	93,2	76,6	83,4	90,6	87,4	86,7	94,2	92,4	91,5
3.11 - Fabricação de bebidas	83,6	68,6	78,3	81,6	81,1	92,4	87,9	86,5	87,5	94,2	92,6	91,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	81,2	73,3	94,7	96,4	81,5	131,4	98,0	94,0	100,1	92,2	90,9	94,1
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	84,3	93,5	95,8	77,6	100,5	104,0	85,1	88,7	91,6	95,1	96,3	97,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	76,1	71,6	77,2	94,3	91,0	96,2	90,9	90,9	92,0	91,8	92,3	93,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	128,5	116,6	105,4	143,8	112,6	102,4	114,8	114,2	111,7	103,8	104,0	103,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,6	101,0	94,0	98,3	85,8	83,6	91,1	89,6	88,4	99,9	98,0	96,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,5	85,1	92,6	97,0	91,2	89,5	87,5	88,4	88,6	91,6	92,0	91,4
3.24 - Metalurgia	91,6	81,2	77,8	99,2	85,9	82,4	96,8	93,9	91,4	94,8	93,3	92,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,0	86,1	85,8	82,2	82,3	83,8	79,6	80,3	81,0	89,4	87,6	86,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	89,4	93,1	88,5	80,8	87,3	74,7	64,2	69,4	70,4	68,9	69,9	69,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	101,8	91,6	90,8	128,8	104,4	109,2	106,3	105,8	106,5	98,9	99,2	100,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	111,7	100,2	113,8	99,0	87,6	93,2	98,5	95,7	95,2	105,9	104,0	102,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	90,0	83,4	89,7	97,2	89,0	86,3	94,3	92,9	91,4	93,2	93,0	92,1
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,0	83,4	89,7	97,2	89,0	86,3	94,3	92,9	91,4	93,2	93,0	92,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	57,4	70,0	101,6	96,6	90,4	83,1	92,7	92,0	89,1	94,0	93,7	91,5
3.11 - Fabricação de bebidas	89,1	76,2	81,5	90,5	85,2	87,7	95,8	93,3	92,2	97,8	96,2	94,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	96,7	88,0	85,5	96,4	91,1	81,8	92,2	91,9	89,7	93,3	93,3	92,2
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	98,4	90,3	90,2	94,9	81,8	81,3	86,1	84,9	84,1	92,0	90,8	89,5
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,9	88,3	89,7	94,4	91,9	89,7	93,0	92,7	92,1	96,7	96,4	95,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	95,6	95,2	104,1	97,5	93,2	91,7	110,2	105,4	102,1	104,4	103,6	102,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	110,1	97,2	103,7	103,9	92,8	93,9	96,6	95,7	95,3	98,3	98,2	97,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	90,6	81,4	86,3	95,8	91,1	93,2	92,9	92,5	92,6	91,9	91,8	91,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	81,2	66,3	77,4	96,5	80,4	92,4	90,6	87,8	88,8	99,8	98,4	97,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,7	92,9	90,5	100,3	96,1	91,5	97,0	96,8	95,7	94,3	94,4	94,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	103,9	98,3	99,1	100,7	102,3	96,2	97,7	98,8	98,3	93,8	94,9	95,1
3.24 - Metalurgia	89,3	82,6	78,7	89,2	86,6	82,3	90,2	89,3	87,9	87,7	87,7	87,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,6	90,7	91,6	110,9	98,1	93,6	104,7	103,0	101,0	94,9	96,0	96,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	108,7	92,4	78,1	101,9	83,7	64,4	95,0	92,0	85,8	102,3	101,2	96,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,5	81,6	83,4	96,6	87,8	87,4	94,4	92,7	91,6	93,5	93,6	92,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	95,9	84,6	82,5	97,6	89,4	79,2	89,2	89,3	87,2	88,2	88,5	87,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	93,0	76,2	76,8	94,5	78,9	81,4	86,3	84,5	83,9	81,9	81,9	82,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	116,7	110,7	115,1	95,9	93,3	93,6	97,8	96,6	96,0	106,2	104,4	102,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	90,7	90,6	92,3	94,8	97,4	89,9	89,6	91,5	91,2	91,6	92,5	92,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,7	90,6	92,3	94,8	97,4	89,9	89,6	91,5	91,2	91,6	92,5	92,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	89,9	97,9	103,1	101,1	103,5	97,8	94,8	97,2	97,4	93,9	94,9	95,1
3.11 - Fabricação de bebidas	116,4	94,6	88,3	102,5	92,8	95,6	110,7	106,3	104,3	105,7	103,6	103,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	121,3	118,9	123,4	96,0	115,1	110,1	96,3	100,5	102,3	97,9	100,2	101,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,4	100,4	101,9	105,4	106,5	116,3	107,1	106,9	108,7	103,9	104,9	106,6
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,1	96,0	103,7	94,9	98,6	93,2	89,6	91,9	92,2	100,3	100,4	99,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,7	92,2	106,4	109,8	105,4	98,6	103,8	104,2	102,9	99,5	100,1	99,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	104,0	95,5	105,0	95,0	87,3	95,3	92,0	90,8	91,7	94,1	92,9	92,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,0	91,7	98,7	86,6	86,0	82,0	81,2	82,3	82,3	93,3	92,6	90,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,5	90,2	92,5	101,6	99,8	98,3	93,1	94,7	95,4	95,2	96,2	96,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,3	94,6	97,6	111,8	91,1	92,6	109,5	104,8	102,3	104,8	104,2	103,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	107,5	101,4	93,3	111,7	126,0	92,7	97,0	102,9	100,9	86,4	90,2	89,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	57,4	62,1	52,7	66,8	74,6	57,4	62,5	65,3	63,7	70,0	70,4	68,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	91,5	84,4	78,3	102,7	96,1	84,0	94,6	94,9	92,7	92,1	93,4	92,5
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	99,2	90,8	92,8	96,4	93,4	90,1	93,2	93,3	92,6	95,8	95,8	95,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	99,2	90,8	92,8	96,4	93,4	90,1	93,2	93,3	92,6	95,8	95,8	95,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,7	96,7	99,1	106,2	99,1	95,5	100,2	99,9	99,0	99,0	99,3	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	94,6	85,6	87,0	95,7	95,9	91,7	93,2	93,8	93,4	93,1	93,6	93,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,9	83,4	97,3	86,6	90,0	92,5	84,8	86,2	87,6	97,3	97,6	96,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	115,9	113,3	110,9	101,4	95,1	93,3	101,5	99,8	98,4	104,7	103,5	101,8
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	111,3	101,7	105,9	106,5	94,1	99,0	100,9	99,1	99,1	99,5	99,2	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,1	96,9	91,4	100,4	99,4	85,8	101,4	100,9	97,6	101,1	101,3	99,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	106,7	102,5	104,6	108,4	110,2	101,9	105,1	106,3	105,4	104,9	105,8	105,6
3.24 - Metalurgia	89,0	84,2	84,0	70,5	71,7	74,8	72,2	72,1	72,6	80,8	79,2	78,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,1	87,3	82,2	115,1	95,5	86,7	108,1	104,9	101,1	94,4	94,6	94,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,7	77,9	71,3	88,1	86,1	76,6	82,0	83,0	81,7	88,7	88,1	86,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	99,4	89,4	91,5	97,4	93,3	88,9	90,9	91,5	90,9	94,8	95,0	93,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	99,4	91,5	97,3	95,7	98,0	96,6	95,0	95,7	95,9	94,9	95,6	95,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	100,4	93,9	93,0	95,2	91,2	86,7	88,3	89,0	88,5	92,3	92,4	91,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,4	93,9	93,0	95,2	91,2	86,7	88,3	89,0	88,5	92,3	92,4	91,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	102,7	97,0	95,2	98,8	97,5	90,9	98,1	98,0	96,5	97,7	98,0	97,3
3.11 - Fabricação de bebidas	157,9	107,1	84,2	135,0	88,0	70,8	112,2	105,7	98,5	103,5	105,1	102,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	67,7	127,7	140,0	96,0	99,6	87,0	89,5	94,8	91,7	98,9	102,1	99,7
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	104,9	95,2	88,4	104,4	95,8	94,2	98,9	98,1	97,3	95,0	96,0	96,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	86,4	78,3	109,1	91,4	80,9	111,7	94,3	90,8	95,1	95,8	94,3	95,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	96,3	108,3	116,5	75,6	92,2	121,7	88,5	89,4	94,8	94,0	94,0	97,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,6	95,8	105,2	121,0	143,4	102,4	103,8	111,8	109,6	95,7	100,4	101,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	106,2	97,7	98,3	93,3	90,6	87,3	92,1	91,7	90,8	93,2	93,0	92,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,9	87,2	84,2	102,7	90,7	86,5	92,7	92,2	91,0	95,5	95,2	94,4
3.24 - Metalurgia	81,3	80,6	80,3	77,8	84,8	90,7	83,8	84,0	85,2	79,0	79,0	79,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	96,7	91,8	85,8	87,8	83,4	80,1	85,8	85,2	84,1	91,8	90,3	88,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	90,2	78,5	79,7	81,5	75,1	74,5	75,4	75,3	75,2	87,5	86,1	84,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	112,6	92,4	84,9	85,9	76,7	72,9	68,2	70,2	70,7	84,7	83,0	82,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	94,0	84,4	79,5	97,0	89,7	91,6	91,4	90,9	91,1	90,5	90,6	91,1
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	96,6	96,3	109,7	106,4	92,3	95,1	104,0	100,6	99,3	103,3	102,4	101,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	96,6	96,3	109,7	106,4	92,3	95,1	104,0	100,6	99,3	103,3	102,4	101,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,3	107,0	113,3	102,8	94,8	102,1	105,1	102,2	102,2	102,6	101,8	101,8
3.11 - Fabricação de bebidas	86,5	65,8	82,4	101,5	96,0	111,1	95,3	95,5	98,4	99,6	99,7	100,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	91,1	82,7	88,9	110,3	84,3	82,4	92,0	90,0	88,2	92,7	90,8	90,4
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	23,8	76,8	154,5	488,0	88,3	77,3	364,9	130,6	95,4	128,7	126,7	119,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	60,7	34,3	61,6	162,4	60,2	57,6	99,3	90,6	80,9	104,5	103,6	97,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	101,8	84,2	91,3	113,3	80,6	80,8	92,4	89,3	87,4	87,8	88,1	87,7
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2015**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
1 - Indústria geral	91,1	96,1	113,0	108,1	98,4	96,6	99,8	99,4	98,7	102,0	102,1	101,5
2 - Indústrias extrativas	85,0	90,6	96,7	95,5	106,2	89,3	92,6	96,2	94,5	99,6	99,1	97,0
3 - Indústrias de transformação	91,6	96,5	114,2	109,1	97,9	97,1	100,4	99,6	99,0	102,2	102,3	101,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	95,0	98,0	118,1	107,6	100,7	99,1	103,2	102,5	101,6	104,7	105,0	104,3
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	66,9	117,8	172,4	134,1	121,0	106,6	150,3	136,1	123,0	113,9	115,2	115,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	66,6	45,4	58,6	80,7	70,0	72,6	79,7	78,1	77,1	96,0	93,1	90,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	116,0	120,5	103,9	91,3	75,9	78,1	69,9	71,5	72,7	80,8	78,2	76,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	82,1	69,8	75,7	94,8	87,9	81,1	88,1	88,0	86,5	90,8	90,8	89,4
3.24 - Metalurgia	107,1	99,9	99,1	109,0	107,8	99,4	102,8	104,0	103,0	100,9	102,8	102,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	62,2	62,9	56,7	83,1	84,9	79,8	74,6	77,1	77,6	84,4	83,9	83,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	104,5	91,7	99,9	139,3	89,4	99,3	117,7	108,5	106,2	106,6	107,7	108,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2013**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2014**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	100,7	101,1	100,8	100,4	99,5	97,7	98,5	98,9	98,4	98,4	97,2	95,4
Amazonas	107,9	116,0	113,3	107,4	100,4	90,8	106,3	98,4	96,6	98,1	94,2	96,4
Pará	100,5	102,2	101,9	106,6	108,4	105,1	104,5	106,4	107,3	108,4	109,3	107,0
Região Nordeste	104,6	107,3	106,6	106,8	102,7	97,7	103,7	103,4	103,6	102,1	103,5	100,3
Ceará	106,8	106,7	107,3	107,0	108,8	100,9	108,2	111,4	109,4	105,4	104,1	105,1
Pernambuco	103,4	101,4	103,9	103,8	103,5	95,1	98,6	101,2	99,9	96,0	100,6	92,0
Bahia	102,5	107,1	105,5	108,9	100,7	98,2	103,7	101,8	104,2	108,4	107,2	99,9
Minas Gerais	98,9	99,2	100,8	98,8	97,7	96,3	96,5	96,2	99,2	95,7	93,3	91,5
Espírito Santo	94,1	88,7	92,6	96,6	97,1	99,0	103,8	106,7	109,3	110,7	110,1	104,5
Rio de Janeiro	99,6	100,7	100,4	94,8	93,7	99,3	99,9	97,9	92,4	94,3	97,1	96,3
São Paulo	98,1	98,5	97,6	100,1	100,7	98,4	96,9	96,8	96,0	96,2	93,8	87,9
Paraná	103,4	103,1	100,3	97,4	97,9	89,9	95,8	97,7	96,1	96,5	97,1	96,2
Santa Catarina	99,9	101,6	102,0	101,0	101,5	96,0	99,7	99,3	102,5	101,8	97,9	91,6
Rio Grande do Sul	105,8	108,4	104,5	102,4	102,2	96,9	99,1	103,4	107,5	104,1	102,6	97,4
Mato Grosso												
Goiás	101,6	103,9	103,3	107,0	109,5	109,2	108,0	109,5	109,9	109,2	108,3	99,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	95,8	94,6	93,8	92,7	93,3							
Amazonas	94,3	91,4	91,8	87,4	89,7							
Pará	107,8	112,0	114,5	112,9	111,2							
Região Nordeste	98,0	96,6	104,1	100,9	98,7							
Ceará	102,3	103,0	98,1	92,6	95,9							
Pernambuco	106,6	104,2	101,5	97,0	98,4							
Bahia	89,6	83,2	103,4	97,6	96,6							
Minas Gerais	95,8	93,3	90,9	90,2	91,4							
Espírito Santo	110,7	110,1	110,3	110,2	110,9							
Rio de Janeiro	96,5	90,3	94,6	93,5	93,7							
São Paulo	93,6	93,0	91,3	88,4	88,8							
Paraná	91,6	93,1	90,9	92,2	92,5							
Santa Catarina	95,0	94,3	94,9	94,0	94,7							
Rio Grande do Sul	93,1	94,2	95,9	93,7	92,2							
Mato Grosso												
Goiás	100,7	105,3	106,8	105,4	104,8							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,1	- 2,2	1,5	0,9	- 0,3	3,5	- 3,6	0,1	1,3	- 1,5	0,4	- 2,8
Amazonas	- 4,8	3,4	0,3	2,1	1,0	1,6	0,0	1,0	- 1,0	1,3	0,6	- 1,1
Pará	- 2,2	- 2,4	- 3,4	- 16,4	8,9	17,6	6,7	- 5,1	0,8	2,6	- 1,9	3,5
Região Nordeste	0,9	- 2,9	- 0,2	1,5	1,2	0,9	0,0	- 1,0	- 1,9	- 4,2	4,4	0,9
Ceará	7,9	- 4,0	- 1,4	4,2	- 2,7	1,9	1,7	2,5	- 1,6	5,6	- 4,2	- 5,1
Pernambuco	- 0,3	- 3,4	- 3,0	8,1	0,7	1,3	- 0,3	- 1,5	- 6,1	6,6	- 0,8	4,4
Bahia	0,6	- 1,7	- 1,4	3,4	1,1	1,5	- 0,6	- 3,6	1,0	- 10,7	9,8	- 2,4
Minas Gerais	- 1,0	- 5,8	2,0	3,6	1,6	0,7	- 2,3	1,1	0,2	- 0,3	- 0,4	- 5,0
Espírito Santo	- 0,4	2,2	- 3,9	4,2	- 2,0	- 1,9	- 2,1	- 0,3	0,3	6,0	- 1,0	- 4,6
Rio de Janeiro	0,6	- 4,0	4,2	- 2,3	- 0,7	0,7	- 0,4	- 3,2	4,4	- 0,7	- 0,9	- 0,7
São Paulo	2,8	- 1,1	1,6	1,6	- 2,2	3,1	- 2,6	0,0	1,0	- 3,2	1,9	- 4,9
Paraná	0,5	1,2	3,7	4,5	- 2,7	1,7	- 1,3	0,7	2,7	- 2,5	1,1	- 9,5
Santa Catarina	0,5	1,1	- 0,2	0,6	- 1,8	3,8	- 1,1	- 0,1	0,4	1,4	- 3,0	- 5,2
Rio Grande do Sul	4,9	2,9	- 1,7	3,0	0,3	3,2	- 0,1	- 2,1	2,1	0,8	- 3,8	- 5,9
Mato Grosso												
Goiás	23,2	- 1,3	2,6	0,8	- 0,2	1,5	0,4	- 2,3	- 1,0	- 1,6	- 0,5	3,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)**

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	1,5	0,4	- 0,3	- 0,4	- 0,9	- 1,8	0,8	0,4	- 0,5	0,0	- 1,2	- 1,9
Amazonas	- 0,5	7,5	- 2,3	- 5,2	- 6,5	- 9,6	17,1	- 7,4	- 1,8	1,6	- 4,0	2,3
Pará	- 4,9	1,7	- 0,3	4,6	1,7	- 3,0	- 0,6	1,8	0,8	1,0	0,8	- 2,1
Região Nordeste	1,1	2,6	- 0,7	0,2	- 3,8	- 4,9	6,1	- 0,3	0,2	- 1,4	1,4	- 3,1
Ceará	- 0,2	- 0,1	0,6	- 0,3	1,7	- 7,3	7,2	3,0	- 1,8	- 3,7	- 1,2	1,0
Pernambuco	- 0,8	- 1,9	2,5	- 0,1	- 0,3	- 8,1	3,7	2,6	- 1,3	- 3,9	4,8	- 8,5
Bahia	- 0,7	4,5	- 1,5	3,2	- 7,5	- 2,5	5,6	- 1,8	2,4	4,0	- 1,1	- 6,8
Minas Gerais	3,3	0,3	1,6	- 2,0	- 1,1	- 1,4	0,2	- 0,3	3,1	- 3,5	- 2,5	- 1,9
Espírito Santo	1,1	- 5,7	4,4	4,3	0,5	2,0	4,8	2,8	2,4	1,3	- 0,5	- 5,1
Rio de Janeiro	0,9	1,1	- 0,3	- 5,6	- 1,2	6,0	0,6	- 2,0	- 5,6	2,1	3,0	- 0,8
São Paulo	0,1	0,4	- 0,9	2,6	0,6	- 2,3	- 1,5	- 0,1	- 0,8	0,2	- 2,5	- 6,3
Paraná	7,9	- 0,3	- 2,7	- 2,9	0,5	- 8,2	6,6	2,0	- 1,6	0,4	0,6	- 0,9
Santa Catarina	3,8	1,7	0,4	- 1,0	0,5	- 5,4	3,9	- 0,4	3,2	- 0,7	- 3,8	- 6,4
Rio Grande do Sul	6,2	2,5	- 3,6	- 2,0	- 0,2	- 5,2	2,3	4,3	4,0	- 3,2	- 1,4	- 5,1
Mato Grosso												
Goiás	- 3,7	2,3	- 0,6	3,6	2,3	- 0,3	- 1,1	1,4	0,4	- 0,6	- 0,8	- 8,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,4	- 1,3	- 0,8	- 1,2	0,6							
Amazonas	- 2,2	- 3,1	0,4	- 4,8	2,6							
Pará	0,7	3,9	2,2	- 1,4	- 1,5							
Região Nordeste	- 2,3	- 1,4	7,8	- 3,1	- 2,2							
Ceará	- 2,7	0,7	- 4,8	- 5,6	3,6							
Pernambuco	15,9	- 2,3	- 2,6	- 4,4	1,4							
Bahia	- 10,3	- 7,1	24,3	- 5,6	- 1,0							
Minas Gerais	4,7	- 2,6	- 2,6	- 0,8	1,3							
Espírito Santo	5,9	- 0,5	0,2	- 0,1	0,6							
Rio de Janeiro	0,2	- 6,4	4,8	- 1,2	0,2							
São Paulo	6,5	- 0,6	- 1,8	- 3,2	0,5							
Paraná	- 4,8	1,6	- 2,4	1,4	0,3							
Santa Catarina	3,7	- 0,7	0,6	- 0,9	0,7							
Rio Grande do Sul	- 4,4	1,2	1,8	- 2,3	- 1,6							
Mato Grosso												
Goiás	1,5	4,6	1,4	- 1,3	- 0,6							

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

